

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

TAMARA ADRIANE DE SOUZA APOLO

COMPLEXO NOTURNO

Novo Hamburgo

2014

TAMARA ADRIANE DE SOUZA APOLO

COMPLEXO NOTURNO

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alessandra Brito; Geisa Bugs

Orientador: Gabriela Giacobbo Moschetta

Novo Hamburgo

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, por ter me dado paciência e determinação necessárias.

À minha família por sempre se fazerem presente, apoiando, incentivando e ajudando da melhor forma possível.

Ao meu noivo pela paciência, devido a minha ausência no tempo despendido para a realização dos trabalhos de faculdade.

Aos meus amigos por entenderem que a faculdade requer dedicação. Embora passando menos tempo com eles, continuam ali de braços abertos.

À professora Alessandra Brito e à orientadora Gabriela Giacobbo Moschetta, que através de seus conhecimentos e experiências guiaram meus esforços até a conclusão deste trabalho, ajudando em meus erros e orientando em minhas dúvidas.

A todos os mestres que tive, sejam professores do ensino fundamental, médio, superior, ou mesmo as pessoas que me dirigiram palavras de sabedoria.

Aos amigos e colegas de curso, que tornaram o aprendizado menos árduo e mais divertido.

Epígrafe: Tudo que quero, irei conseguir com força e coragem
de não desistir.
Autora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 TEMA	8
2.1 LAZER	8
2.2 LAZER NOTURNO	9
2.3 BARES E DANCETERIAS	9
2.4 MÚSICA ELETRÔNICA	14
2.5 ACÚSTICA	15
2.6 ILUMINAÇÃO	17
2.7 LEGISLAÇÃO	18
2.7.1 Lei Complementer nº14.376 de 26 de dezembro de 2013	19
2.7.2 Lei Ordinária nº2273 / 2006	22
2.7.3 Lei nº2280/06 Lei de 28 de dezembro de 2006	23
2.7.4 NBR 9077	23
2.7.5 NBR 9050	26
3 JUSTIFICATIVA	27
4 MÉTODO DE PESQUISA	28
4.1 QUESTIONÁRIO	28
4.2 ESTUDO DE CASO	34
5 ÁREA DE INTERVENÇÃO	40
5.1 IVOTI	40
5.2 LOTE	41

6 PROJETOS REFERENCIAIS	54
6.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS	54
6.1.1 Projeto D-Edge	54
6.1.2 Projeto Josefina/Roxy	60
6.1.3 Projeto Disco Club	64
6.1.4 Projeto Bar Instalação	66
6.1.5 Projeto Club Hot Hot	68
6.1.1 Projeto Save Club	70
7 PROPOSTA DE PROJETOS	72
7.1 ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA	74
7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	75
CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	79
ANEXO	85

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa para o Trabalho Final de Graduação tem por objetivo reunir informações sobre o tema lazer, principalmente o voltado às casas noturnas, a fim de verificar o público alvo, local de implantação, técnicas e demais aspectos que visem o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um complexo noturno na cidade de Ivoti/RS.

Esta pesquisa tem a função de promover embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto de um complexo noturno. Todos os conteúdos abordados nesta pesquisa têm o intuito de comprovar a relevância do projeto proposto, bem como fundamentar o desenvolvimento do mesmo. Além disso, serão investigadas as legislações vigentes, as normas técnicas, bem como, projetos referenciais.

2 TEMA

O tema complexo noturno foi escolhido com o propósito de explorar uma nova opção de entretenimento e lazer para a cidade de Ivoti/RS.

Tendo em vista a presente preocupação com ambientes seguros para o lazer em casas noturnas o projeto também será embasado na lei “KISS”, lei N.º14.555, a qual normatiza sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2014). Após o incêndio na boate Kiss, temos uma grande preocupação com esses espaços, justificando assim, a demanda por ambientes projetados para esse fim, com sua devida segurança.

2.1 LAZER

Não se sabe ao certo o exato momento do surgimento do lazer, adota-se a época do século XVIII, uma vez que:

[...] o surgimento do lazer é associado a esta época devido, principalmente, às transformações decorrentes do processo da revolução industrial, destacadamente àquelas que levaram à rígida e nítida delimitação da jornada de trabalho (REIS; CAVICHIOILLI, 2008).

O lazer é o oposto às imposições sociais, realizado em um espaço de tempo diferente daquele reservado para as atividades profissionais e de realização de trabalho. É visto com grande destaque pelos indivíduos, principalmente nos dias de hoje, uma vez que possibilitam o descanso, o desenvolvimento da personalidade e o divertimento.

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (REQUIXA apud AQUINO; MARTINS, 2007).

Desta forma, o lazer é resultado da livre escolha, embora esta não exista de forma absoluta, uma vez que a livre escolha está marcada por considerações diversas, sobretudo as socioeconômicas (AQUINO; MARTINS, 2007).

O lazer também está vinculado a interesses sociais de relacionamentos, como o contato com outras pessoas e o convívio social, assim, para isso, buscam-se lugares que forneçam meios para esses relacionamentos como bares, cafés, danceterias, etc.

O lazer é conceituado como um espaço de tempo no qual o indivíduo realiza atividades de diversão, relaxamento, conhecimentos sem obrigação, visitação, enfim, é um momento reservado para a distração. Um dos ramos do segmento de lazer que mais cresce hoje é o de lazer noturno, que é entendido como estabelecimentos onde pessoas possam dançar, degustar bebidas e/ou porções, realizar contatos sociais de forma descontraída e divertida (GRAVENA; GUARNIERI, 2012).

É uma atividade que cada vez mais faz com que as pessoas se desloquem, muitas vezes grandes distâncias para desfrutarem destes estabelecimentos (GRAVENA; GUARNIERI, 2012).

De acordo com Dumazedier (2000), o lazer pode ser definido como um conjunto de ocupações das quais as pessoas possam realizá-las através de sua vontade, não tendo característica obrigatória, focando na sua diversão, repouso, recreação, entretenimento, ou até mesmo como forma de aquisição de conhecimento voluntário, desvinculado das ações profissionais, escolares, familiares, etc.

2.2 LAZER NOTURNO

O lazer noturno surgiu no final do século XIX e tem, ao longo do tempo, sofrido intensas transformações, sendo considerado hoje um produto da história cultural e comercial baseada no consumo (MAGNANI, 2005).

Esses espaços de lazer proporcionam aos indivíduos o “**ver e ser visto**”, a circulação, os encontros e desencontros, a ligação e os vínculos de sociabilidade, completamente diferentes da vivência nos espaços da residência, escola ou trabalho (RECKZIEGEL, 2009)

Souza (2012) diz que lazer noturno se trata de todo lazer associado à noite e atividades em que nela se desenrolam como, bares, discotecas e outros lugares em que a música e a bebida são os pilares centrais.

Segundo Gravena e Guarnieri apud Reckziegel (2009), a definição de lazer noturno pode ser associada principalmente a fatores de diversão que possibilitam a socialização entre os indivíduos que frequentam este tipo de ambiente, que são definidos como locais privados, que, geralmente, iniciam suas atividades após o período de trabalho (após às 18 horas).

Atualmente, a movimentação de indivíduos em busca de locais no período noturno representa, cada vez mais, uma parcela significativa do comércio e serviços das grandes cidades (VIEGAS-LEE, et al, 2007 apud RECKZIEGEL, 2009).

Observa-se que, grande parcela da população que pratica alguma forma de lazer, prefere o período noturno para realizar tais atividades, devido a diferentes fatores, como horário, clima, disponibilidade, entre outros. Assim, o mercado de lazer noturno acaba por englobar uma parte significativa das ofertas de lazer, com diferentes opções de entretenimento [...] (SOUZA, 2007 apud GRAVENA, 2012, p.14).

De acordo com Ferreira (2007), vários estudos nessa área destacam a grande importância do lazer noturno, que além de estimular a socialização e proporcionar prazer ao indivíduo, supre as necessidades fisiológicas, de segurança, de status/estima, auto realização e necessidades sociais. Contribui também na reposição de energia para o trabalho e também como enriquecimento e aquisição de informações, crescimento pessoal e coletivo e consumo.

“O lazer noturno comparece como sentido de vida, de movimentos, de alegria, de animação, de provocação de estímulos” (RECKZIEGEL, 2009).

Este tipo de empreendimento ocupa um lugar importante na vida da população em geral. São momentos de convívio social, inclusão em grupos de interesse coletivo, expectativa social e diversão.

2.3 BARES E CASAS NOTURNAS

Os eventos realizados nas casas noturnas são precedidos de diversas atividades: as atrações musicais/artísticas são escolhidas, empresas de sonorização e iluminação são contratadas, os estoques de bebidas e alimentos são abastecidos, *flyers* e cartazes são impressos e distribuídos, além de outros recursos que podem ser utilizados. Há, portanto, considerável mobilização econômica envolvida na realização destes eventos, e outras empresas e pessoas que, direta ou

indiretamente, são beneficiados juntamente com a empresa realizadora (CACCIATORI, 2011).

Algumas casas noturnas atuam com a concessão do seu ambiente físico para festas realizadas por *promoters*. Nesta modalidade o *promoter* obtém sua receita na venda de ingressos para o seu evento, sendo reservada ao proprietário da empresa a exclusividade sobre qualquer comercialização durante a realização do mesmo. Os custos costumam ser rateados entre o *promoter* e o proprietário. Essa prática, uma forma de terceirização, permite maior especialização: do *promoter* na organização do evento em si, e da casa noturna na sua estrutura física e comercialização de bebidas e outros produtos (CACCIATORI, 2011).

As casas noturnas são lugares que possibilitam fugir da rotina, buscar um relacionamento, assistir uma apresentação musical ou simplesmente beber. É um ramo que movimentava inúmeros outros ramos fora do setor de entretenimento, como o de vestuário, cosméticos, transporte, e outros serviços relacionados mais estritamente com a produção de eventos, como empresas de locação de sonorização, de bebidas, entre outros (CACCIATORI, 2011 et al apud MUNIZ; ROCHA, 2011).

Segundo Gimenes (2003), em suas entrevistas com frequentadores de bares e casas noturnas, bares foram fortemente associados às conversas informais, ou bate-papo, e ao encontro entre amigos, sendo lembrados ainda como pontos de venda de bebidas alcoólicas; enquanto casas noturnas foram associadas ao flerte e à dança.

É comum observar pessoas conversando com um copo de destilado na mão, as quais raramente dançam e, por vezes, nem ouvem música. Treinam os olhares para observar o local em busca da oportunidade do encontro afetivo e do prazer momentâneo. Os presentes em camarotes compõem o cenário de espaços urbanos de lazer onde a dança não se encontra como atividade predominante (TORTOLA; LARA, 2011).

A música também esteve presente nas imagens dos dois tipos de estabelecimento, bares e casas noturnas, sendo a diferença apontada pelos entrevistados justamente o volume em que é ouvida, pois enquanto a música "de bar" é uma "música ambiente", a executada nas casas noturnas tem volume mais

alto, contribuindo para criar um ambiente mais agitado se comparado ao de um bar (GIMENES, 2003).

Deve-se observar que frequentar bares e casas noturnas pressupõe estar entre pessoas, mesmo que não se vá estabelecer contato com todos os presentes. Esse aspecto torna a frequência a bares e casas noturnas, antes de tudo, uma atividade social (GIMENES, 2005).

As diferentes formas de prazer, como o encontro entre amigos, os jogos de sedução, a degustação de comidas e bebidas, e uma atmosfera de diversão e descontração, determinaram por evidenciar bares e casas noturnas como lugares agradáveis, propícios para serem frequentados nos momentos liberados do trabalho, tornando-os também espaços de lazer (GIMENES, 2003).

Tratando especificamente de bares e casas noturnas, verifica-se que a frequência a esses lugares permite o exercício de diferentes facetas do lazer. A ideia de descanso é ilustrada pelos vários depoimentos que identificam na ida a bares e casas noturnas uma forma de manter a saúde mental, relaxar e "desestressar". A ideia de divertimento aparece nas respostas dos que afirmam frequentar esses espaços com o objetivo de sair da rotina, fugir dos problemas do cotidiano e ainda fugir do programa casa, trabalho, casa, banho e cama; e ainda, no caso específico de casas noturnas, com o objetivo de praticar a dança (GIMENES, 2003).

Em algumas casas noturnas os sujeitos tendem a afirmar-se em sua condição socioeconômica elevada. Nesses locais, exibir o carro novo à frente da boate, a roupa de marca ou os acessórios (relógios, joias, calçados), bem como consumir as bebidas destiladas mais caras são tidos como modos de apresentação à sociedade de sua condição financeira, passaporte para a entrada do indivíduo na chamada "alta sociedade". Jovens e adultos se relacionam por meio de interesses sociais de pertencimento a esse dado grupo, e, por vezes, não frequentam outros locais (TORTOLA; LARA, 2011).

O pensamento de que um bar areja as conversas mais sérias, ou ainda de que, em bares e casas noturnas surgem conversas que não surgiriam em outro lugar, sintetizam o depoimento de vários entrevistados, que declararam utilizar bares e casas noturnas (estas com menor incidência, tendo em vista o volume da música) para entabular conversas mais descontraídas e até mesmo descompromissadas mas, muitas vezes, abordando conteúdos considerados mais sérios. Nesse sentido,

ênfatiza-se também a inscrição de bares e casas noturnas nos domínios do semilazer, transição entre as obrigações do dia e o tempo liberado do trabalho, quando assuntos "de trabalho" se misturam à descontração, como comumente acontece durante o *happy hour* ou quando um grupo de pessoas que trabalham juntas termina por tratar de assuntos profissionais em bares e casas noturnas (GIMENES, 2003).

Quanto aos elementos que levam as pessoas a frequentarem, determinado estabelecimento podemos relacionar: ter ou não estacionamento, segurança, limpeza e manutenção, iluminação e entorno, conta no interior do ambiente aparência, iluminação, música tocada e conforto, tanto acústico como térmico (RECKZIEGEL, 2009).

Segundo Gimenes (2003), ao serem indagados sobre quais são as características consideradas mais importantes no momento de escolher aonde ir, os entrevistados apontaram os demais frequentadores e a música executada como elementos essenciais desses estabelecimentos e a questão da localização, notadamente associada às preocupações com a violência urbana e com os valores cobrados pelos estabelecimentos (tendo em vista a limitação de caráter financeiro que um preço elevado pode significar), também mereceu a atenção dos entrevistados.

A preocupação com o perfil dos demais frequentadores e com a música executada no momento de decidir aonde ir, foi muito transparente nos depoimentos coletados. A música reflete nos clientes, sendo que conforme a música que irá tocar na danceteria, essa estará fazendo uma seleção de público (GIMENES, 2004).

A música popular atual não se trata apenas de uma manifestação cultural, mas sim, um ato de consumo, uma vez que representa apenas a aceitação dos indivíduos, para adquirirem determinado produto. No caso da música, ela se manifesta em suas diversas formas vendáveis, como CDs, MP3, show, ou os materiais vinculados a esta. Em muitos casos os materiais estão vinculados à produtos de bandas ou Djs, com seus logos em camisetas, chaveiros, relógios e diversos tipos de *souvenires*. As casas noturnas também se apropriam do meio como opção de entretenimento para estimular a presença e o consumo na casa (LOPES; FAIAD; PIROLO, 2014).

2.4 MÚSICA ELETRÔNICA

A música eletrônica se difere da música tradicional a partir do instrumento que a origina. Para a música ser classificada como eletrônica ela deve ser criada a partir de dispositivos eletrônicos, mais comumente computadores e sintetizadores. O primeiro instrumento de música eletrônica de que se tem registro é o *Theremin*. Inventado em 1897, esse é um dispositivo que combina dois osciladores de frequência de rádio e os amplifica; sucintamente, trata-se de “um instrumento eletromecânico capaz de gerar sons musicais” (RODRIGUES, 2005).

Durante a Segunda Guerra Mundial, os alemães inventaram o gravador de fitas magnéticas, o que proporcionou a gravação de qualquer ruído, desde os naturais aos industriais, e que foram paulatinamente incorporados a composições diversas com a popularização do mesmo. Essa ação foi posteriormente chamada de *sampling* e na produção musical todo dispositivo que repetia sons previamente gravados passou a ser denominado *sampler*. Esta inovação foi cerne do movimento chamado “*musique concrète*”, um movimento cultural que começou na França dos anos 40, em que os músicos procuravam desenvolver músicas que se concentrassem em usar instrumentos que se diferenciavam dos instrumentos tradicionais, e nos anos 50 se espalhou principalmente pela Europa. Como relata Rodrigues (2005), “após a Segunda Guerra Mundial, compositores franceses já experimentavam as suas possibilidades expressivas dos instrumentos eletrônicos, colando amostragens sonoras de todas as naturezas, captadas por microfones, justapostas, combinadas e editadas num processo de composição denominado como ‘*musique concrète*’” (RODRIGUES, 2005).

A limitação do processo de *sampling*, que apenas permitia a execução de algo previamente gravado, fez com que aqueles envolvidos com a “*musique concrète*” buscassem um novo instrumento que tornaria possível a criação de algum som por meio eletrônico, e não apenas a reprodução de sons. É neste momento que foram desenvolvidos os primeiros sintetizadores, dispositivos que são capazes de manipular sinais eletrônicos por meio de osciladores de frequência e convertê-los em som (MENDES, 2007).

Durante a década de 80, algumas bandas estavam focadas no desenvolvimento de música eletrônica dançante, a qual se dividiu em diversos

estilos, cada qual com sua história e suas subdivisões específicas. Os estilos primários da música eletrônica dançante são o *techno*, *odrum 'n' bass*, o *house* e o *trance*, e eles diferenciam-se pela velocidade (bpm, ou batidas por minuto), estilo dos timbres usados e estilos das baterias e baixos (MENDES, 2007).

O surgimento da música eletrônica como a conhecemos deu-se no início do século XX, e ao longo da década de 90 no Brasil, inspirada em estilos como o *house* e o *techno*, que a princípio surgiram na Inglaterra, Detroit e Chicago junto com a cultura *rave* – que é vista não só como uma cultura musical, mas também um estilo de vida (MAZIERI, VAZ, RIBEIRO, PEREIRA, 2008).

De acordo com Sá (2003) é a partir do movimento de contracultura dos anos 80 e 90 que se dá o que ela chama de euforia *tecno* mística, onde os DJs são responsáveis pela “elevação” das pessoas que frequentam ambientes de música eletrônica.

Conforme Sheva, (2011) foi aprovado em decisão terminativa, o projeto de lei ex-senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS) que regulamenta a profissão de DJs e dos “*disc-jockeys*” também chamados de profissionais de cabine e produtor DJ, as atividades passaram a constar na Lei nº 6.533 de 1978, que trata da regulamentação das profissões de artistas e técnicos em espetáculos e diversões.

2.5 ACÚSTICA

Acústica pode ser dividida em tratamento acústico que é aplicado para controlar o ruído dentro dos ambientes, e em isolamento acústico que envolve questões estruturais mais complexas que na sua maioria devem ser aplicadas durante a construção ou reforma do imóvel. Nada impede que as duas medidas sejam aplicadas juntas: uma casa de shows ou uma casa noturna exige por lei que sejam aplicadas medidas de isolamento acústico para que não sejam afetadas as pessoas que moram ao redor; ao mesmo tempo o som no interior da casa de shows não pode reverberar (causar eco), caso contrário prejudica a qualidade das apresentações musicais, portanto é aplicado materiais para o tratamento acústico nas paredes e teto (ISOLINE, 2013).

Existem recursos de isolamento acústico para que as casas noturnas possam se adequar às regras da Lei do Silêncio, sem perder sua clientela e credibilidade. O

investimento muitas vezes compensa pagar o preço para que se possa manter o estabelecimento funcionando de maneira “harmônica” com a vizinhança. O isolamento feito corretamente evita possíveis multas e muito transtorno. A Lei do Silêncio é um direito do cidadão e está presente no Código Civil. Ela permite a denúncia referente a ruídos ou poluições sonoras depois de certo horário, que geralmente é o mesmo horário em que as casas noturnas estão fervendo. Por isso é fundamental cuidar da parte acústica da casa noturna (AMPLITUDE, 2013).

Não podemos falar em acústica sem falar da tragédia na boate Kiss, em 2013, na cidade de Santa Maria-RS, que teve repercussão internacional, e é considerada a maior da história do Rio Grande do Sul com o maior número de mortos nos últimos 50 anos no Brasil. O incêndio aconteceu quando a banda, uma das atrações da noite, teria usado efeitos pirotécnicos durante a apresentação, o fogo teria iniciado na espuma do isolamento acústico, no teto da casa noturna. Sem conseguir sair do estabelecimento, pelo menos 235 jovens morreram e outros 100 ficaram feridos. Sobreviventes dizem que seguranças pediram comanda para liberar a saída, e portas teriam sido bloqueadas por alguns minutos por funcionários. Entre as vítimas do incêndio da boate Kiss, a maior parte morreu asfixiada pela inalação de gases tóxicos. Se o local fosse revestido com material não inflamável, essas vítimas teriam mais chances de sobreviver ao incêndio. O material usado no forro da boate violava a Lei Municipal 3.301, de 1991, que trata de prevenção e proteção contra sinistros em Santa Maria (ELY, 2013).

Acidentes desse tipo podem ser evitados adotando as normas de segurança indicadas na legislação (GONTIJO, 2013).

Uma das opções é a espuma microcelular a base de melamina, de criação alemã e já fabricada no Brasil. Essa atua como bloqueador de calor, em caso de princípio de incêndio emite pouca fumaça, e ainda retarda os efeitos voláteis dos demais elementos estruturais. A espuma apresenta resultados tão favoráveis que já é usada em ambientes altamente perigosos, como plataformas de petróleo e refinarias, com a importante vantagem de resguardar muitas vidas (GONTIJO, 2013).

2.6 ILUMINAÇÃO

Iluminar é como vestir o ambiente. Um bom projeto de iluminação completa o espaço arquitetônico, valorizando suas qualidades (FRANCO, 2005).

O projeto luminotécnico deve considerar os aspectos existentes no local em estudo para que os diferentes tons de luz sejam combinados sutilmente, a fim de criar os contrastes desejados e prevenir o ofuscamento ou mesmo áreas demasiadamente escuras (BRAGATTO, 2013).

De acordo com Schimid (2005), a adequação da iluminação está relacionada a diferentes objetivos. Num bar de uso noturno, onde as pessoas normalmente permanecem atentas, a luz pode sofrer certa tensão visual, dada por desproporções de intensidades, descontinuidade e contraste. Igualmente numa danceteria, onde a iluminação se desenvolve seguindo o ritmo da música, a provocação de estímulos é importante. Já em determinados restaurantes e bares com ar mais intimista, a preferência por baixos níveis de iluminação está associada a criação de uma atmosfera mais acolhedora.

Na receita de sucesso de uma casa noturna, poucos itens evoluíram tanto nos últimos tempos quanto o sistema de iluminação. Saíram de cena recursos como globos espelhados, refletores, *moving lights*, luzes negras e lasers, quase obrigatórios em qualquer danceteria entre os anos 70 e 90. Esses efeitos deram lugar a sistemas muito mais sofisticados, como milhares de placas de LED piscando e mudando conforme o ritmo da música ou projetores que lançam imagens em alta definição ao redor da pista. Responsáveis por essa parafernália, arquitetos, designers e outros profissionais, como os VJs, ganharam o status de celebridade no circuito (GIOVANELLI, 2011).

Muitas vezes, além de criarem a infraestrutura do show de luzes, os VJs participam da festa, manipulando os efeitos durante a balada num palco, como os colegas que cuidam da música. (GIOVANELLI, 2011).

O *mapping* 3D invadiu também as baladas. Não basta simplesmente projetar o desenho em uma superfície, o chamado *mapping* 3D permite sim que façamos a projeção em qualquer lugar, mas para isso acontecer é necessário fazer, primeiramente, um mapeamento do lugar. Esse mapeamento deve ser feito para que a imagem projetada encaixe perfeitamente dentro do local escolhido, além de

impedir que vaze para dentro das janelas. O próximo passo é a criação de um clipe baseado nesse estudo prévio. Feito isso, é só colocar um projetor no mesmo lugar do mapeamento e exibir as imagens em 3D. É por isso que temos a impressão de que o desenho se encaixa perfeitamente ao lugar escolhido. A técnica está sendo usada em ambientes fechados aqui no Brasil. O visual é um pouco diferente das intervenções que acontecem ao ar livre, já que a imagem muda a todo instante (CORPORATIVO 2011).

2.7 LEGISLAÇÃO

Quando fazemos um projeto lidamos com todos os aspectos de uma obra, desde os projetos arquitetônicos, passando por todos os projetos complementares (estrutural, hidráulico, elétrico, incêndio, prevenção, ar-condicionado e outros) até os projetos específicos, como acústica, áudio, vídeo, iluminação e automação. Naturalmente devemos fazer todos os projetos com observância às leis (nacional, estadual e municipal), procedimentos técnicos, recomendações técnicas e normas técnicas (nacional e internacional), o que permite ter uma visão ampla da situação.

As normas de edificações são determinadas pelo estado e principalmente pelo município, elas devem obedecer às recomendações técnicas e também às diversas normas técnicas (NBRs) vigentes no Brasil (SOARES, 2013).

A norma de edificação, juntamente com as normas de procedimentos recomendadas pelo Corpo de Bombeiro (local) são os parâmetros que tratam sobre segurança. Essas determinam qual a quantidade de entradas e saídas para um determinado ambiente, acesso e segurança, como deve ser realizada a prevenção de incêndio, sinalização de segurança, dentre outros fatores (SOARES, 2013).

No caso da boate Kiss, caso tivesse sido obedecido o que é determinado na NBR 9077, que trata sobre saídas de emergências em edifícios, e que os bombeiros também adotam em seus procedimentos, duas saídas de emergência seriam exigidas para o ambiente. No caso específico, com certeza duas seriam melhor que uma e vidas teriam sido salvas (SOARES, 2013).

2.7.1 Lei Estadual Complementar Nº 14.376, de 26 de Dezembro de 2013

A lei conhecida como lei Kiss (RIO GRANDE DO SUL, 2013) estabelece normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. A lei criada logo após o fato ocorrido com a boate Kiss veio como método a prevenir que novos sinistros, como o ocorrido, aconteçam novamente. Compete aos Corpos de Bombeiros e a Prefeitura, garantir que a lei seja cumprida.

Segundo a Lei, o complexo noturno pertence à classificação F-6, edificação e áreas de risco quanto à ocupação, como, clube social e diversão, ver (Imagem 1).

As medidas de segurança para o projeto pretendido estão especificadas na (Imagem 2).

Imagem 1 – Classificação das Edificações e áreas de Risco quanto à Ocupação.

F	Local de Reunião de Público	F-1	Local onde há objeto de valor inestimável	Museus, centro de documentos históricos, galerias de arte, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Local religioso e velório	Igrejas, capelas, sinagogas, mesquitas, templos, cemitérios, crematórios, necrotérios, salas de funerais e assemelhados
		F-3	Centro esportivo e de exibição	Arenas em geral, estádios, ginásios, piscinas, rodeios, autódromos, sambódromos, pista de patinação e assemelhados. Todos com arquibancadas
		F-4	Estação e terminal de passageiro	Estações rododiferroviárias e marítimas, portos, metrô, aeroportos, heliponto, estações de transbordo em geral e assemelhados
		F-5	Arte cênica e auditório	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão, auditórios em geral e assemelhados
		F-6	Clube social e diversão	Boates, casas de shows, casas noturnas, clubes em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais, bingo, bilhares, tiro ao alvo, boliche e assemelhados
		F-7	Construção provisória e evento temporário	Eventos temporários, circos e assemelhados
		F-8	Local para refeição	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafês, refeitórios, cantinas e assemelhados
		F-9	Recreação pública	Jardim zoológico, parques recreativos e assemelhados
		F-10	Exposição de objetos ou animais	Salões e salas para exposição de objetos ou animais. Edificações permanentes

Legenda



Itens necessários no caso de uma casa noturna, conforme altura.

Fonte: Estado do Rio Grande do Sul (2013)

Imagem 2 – Classificação das Edificações Específicas.

EDIFICAÇÕES DE DIVISÃO F-5, F-6 E F-8 COM ÁREA SUPERIOR A 750 M²
OU ALTURA SUPERIOR A 12,00 M

Grupo de ocupação e uso	GRUPO F – LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO											
	F-5 e F-6						F-8					
Divisão	F-5 e F-6						F-8					
Medidas de Segurança contra Incêndio	Classificação quanto à altura (em metros)						Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Segurança Estrutural contra Incêndio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Horizontal (áreas)	X ¹	X ¹	X ¹	X ¹	X	X	-	-	-	X ¹	X	X
Compartimentação Vertical	-	-	-	X ²	X ²	X	-	-	-	X ²	X ²	X
Controle de Materiais de Acabamento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X ³
Plano de Emergência				X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Detecção de Incêndio	X ³	X ³	X ³	X	X	X	-	-	-	X	X	X
Alarme de Incêndio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sinalização de Emerg.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hidrante e Mangotinhos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Chuveiros Automáticos	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X	X	-	-	-	-	-	X
Controle de Fumaça	-	-	-	-	-	X ⁶	-	-	-	-	-	X ⁶

Legenda



Itens necessários no caso de uma casa noturna, conforme altura.

Fonte: Estado do Rio Grande do Sul (2013)

Imagem 3 – Notas Referentes as Classificação das Edificações Específicas.

NOTAS ESPECÍFICAS:

- 1 – Pode ser substituída por sistema de detecção de incêndio e chuveiros automáticos;
- 2 – Pode ser substituída por sistema de controle de fumaça, detecção de incêndio e chuveiros automáticos;
- 3 – Exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos *shafts* e dutos de instalações;
- 4 – Para os locais onde haja carga de incêndio como depósitos, escritórios, cozinhas, pisos técnicos, casa de máquinas etc. e nos locais de reunião onde houver teto ou forro falso com revestimento combustível;
- 5 – Deve haver Elevador de Emergência para altura maior que 60 m;
- 6 – Acima de 60 metros de altura.
- 7 – Somente para f-6

NOTAS GERAIS:

- a – As instalações elétricas e o SPDA devem estar em conformidade com as normas técnicas oficiais;
- b – Para subsolos ocupados ver Tabela 7;
- c – Nos locais de concentração de público, é obrigatória, antes do início de cada evento, a explanação ao público da localização das saídas de emergência, bem como dos sistemas de segurança contra incêndio existentes no local;
- d – Iluminação de balizamento nas rotas de saída (luz-piloto permanente) e para edificações sem ventilação natural (janelas) exige-se controle de fumaça

Fonte: Estado do Rio Grande do Sul (2013)

A casa noturna a ser projetada provavelmente compreenderá dois pavimentos, estando na faixa de 6 a 12 metros de altura. Assim será necessário conforme a Lei Kiss:

- Acesso de viatura na edificação
- Segurança estrutural contra incêndio
- Controle de materiais de acabamento – utilização de materiais com baixo índice de inflamabilidade e propagação de fogo.
- Saídas de emergência
- Brigada de incêndio
- Iluminação de emergência
- Detecção de incêndio
- Alarme de incêndio
- Sinalização de emergência
- Extintores
- Hidrante e mangotinhos
- Chuveiros automáticos

2.7.2 Lei Ordinária nº 2273/2006 - Institui o Código de Postura do Município de Ivoti.

Esta lei municipal, entre outras questões, trata também sobre medidas que asseguram o sossego público, importante requisito a ser observado por uma casa noturna.

Em seu Artigo 80, a lei institui que referente ao sossego público. Art. 80 É vedado produzir ruídos, algazarras e sons de qualquer natureza que perturbem o sossego e o bem estar público ou que molestem a vizinhança (IVOTI, 2006^a)

Os níveis máximos de intensidade de som ou ruído permitido são os seguintes:

- a) em zonas residenciais: 60 decibéis (60 db) no horário compreendido entre 7 e 19 horas, medidos na curva "B" e 45 decibéis (45 db) das 19 às 7 horas, medidos na curva."A";
- b) na zonas industriais: de 85 decibéis (85 db) no horário compreendido entre 6 e 22 horas, medidos na curva "B", e 65 decibéis (65 db) das 22 às 6 horas, medidos na curva."B";
- c) em zonas comerciais: de 75 decibéis (75 db), no horário compreendido entre 7 e 19 horas, medidos na curva "B" e 60 decibéis (60db) das 19 às 7 horas, medidos na curva"B"(IVOTI, 2006^a).

Quanto às normas gerais de funcionamento que são aplicáveis a casas noturnas, a lei estabelece que:

Art. 127 Em toda casa de diversão ou sala de espetáculos, devem ser reservados lugares destinados às autoridades judiciárias, policiais e municipais encarregadas da fiscalização.

Art. 128 Em todas as casas de diversões públicas devem ser observadas as seguintes disposições, além das estabelecidas pelo Código de Obras:

- I - tanto as salas da entrada como as de espetáculo devem ser mantidas higienicamente limpas;
- II - as portas e os corredores para o exterior devem ser amplos e conservados sempre livres de grades, móveis e quaisquer objetos que possam dificultar a retirada rápida do público em caso de emergência;
- III - todas as portas de saída devem ser encimadas pela inscrição "SAÍDA", legível à distância e luminoso de forma suave quando se apagarem as luzes da sala e abrirem para o exterior;
- IV - os aparelhos destinados à renovação do ar devem ser conservados e mantidos em perfeito funcionamento;
- V - devem ter instalações sanitárias independentes para homens e mulheres, não sendo permitido o acesso comum;
- VI - devem ser tomadas todas as precauções necessárias para evitar incêndios, sendo obrigatória a adoção de extintores de fogo em locais

- visíveis e de fácil acesso;
 VII - devem ser adotadas medidas permanentes de controle de insetos e roedores;
 VIII - o mobiliário deve ser mantido em perfeito estado de higiene e conservação;
 IX - proibição ao consumo de cigarro e assemelhados;
 X - possuir bebedouros automáticos em locais de livre circulação, visíveis e permanentemente limpos (IVOTI, 2006^a).

2.7.3 Lei 2280/06/ Lei Municipal nº 2280 de 28 de dezembro de 2006

A Lei 2280 (IVOTI, 2006b) estabelece que, clubes, sociedades e locais de diversão são edificações destinadas à atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhados e que elas além de das disposições do presente código que lhe forem aplicáveis, devem:

- I - ter instalações sanitárias separadas por sexo;
- II - atender a legislação estadual de saúde;
- III - atender a legislação de impacto ambiental;
- IV - ter, nas salas de espetáculos e danças, se houver instalação de renovação mecânica de ar;
- V - ter saídas de emergência (IVOTI, 2006b).

Outra exigência que pode ser destacada na Lei, aplicável a casas noturnas, São os extintores de incêndio:

- I - servir um raio de 15,00 m (quinze metros), observando no mínimo 1 (uma) unidade por pavimento;
- II - estar dispostos em locais visíveis e de fácil acesso observando a distância máxima do piso à sua parte superior de 1,80 m (um metro e oitenta centímetros);
- III - indicar claramente a classe de fogo a que se destinam (IVOTI, 2006b).

2.7.4 NBR 9077

Norma que regulamenta as proteções contra incêndio a NBR 9077 (ABNT, 1993) dispõe sobre as saídas de emergência em edifícios e fixa condições de proteção contra incêndio em sua Tabela 5 (Imagem 4), oferece dados em que as edificações como casas noturnas, classificadas no Grupo F-6, devem ter capacidade das unidades de passagem correspondente a 100 para acessos e descargas, 75

para escadas e rampas e 100 para portas, tendo uma população de duas pessoas por m².

Imagem 4 – Tabela da norma para calculo de população e saídas de emergência.

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^(E) ^(G)	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^(E) ^(H)			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^(E) ^(G)			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)			
	F-4	† ^(I)			
G	G-1, G-2, G-3	Uma pessoa por 40 vagas de veículo	100	60	100
	G-4, G-5	Uma pessoa por 20 m ² de área ^(E)			
H	H-1	Uma pessoa por 7 m ² de área ^(E)	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,00 m ² de área de ambulatório ^(H)			
	H-4, H-5	† ^(I)	60	45	100
I	-	Uma pessoa por 10,00 m ² de área	100	60	100
J	-	Uma pessoa por 30,00 m ² de área ^(J)			

Compete a casas noturnas

Fonte: NBR9077 (1993)

Conforme a área de pavimento e o tipo de ocupação a norma a NBR 9077 (ABNT, 1993), estabelece a quantidade de saídas e o tipo de rota de fuga no caso de sinistro, utilizando dados de área maior de 750m² e “M” que corresponde a edificações de 6 a 12 metros de altura, para casas noturnas F-6, como podemos ver na (Imagem 5), é especificado duas saídas de emergência e escada enclausurada protegida.

Imagem 5 – Tabela da norma para cálculo de saídas e tipo de escadas.

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m ²)								Q (área de pavimento > 750 m ²)											
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.														
Gr.	Div.																				
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	Pf	3	PF		
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†		
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF		
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-		
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		

(G) As cozinhas e suas áreas de apoio, nas ocupações F-6 e F-8, têm sua ocupação admitida como no grupo D, isto é, uma pessoa por 7 m² de área.

Compete a casas noturnas.

Fonte: NBR9077 (ABNT 1993)

2.7.5 NBR 9050

A NBR 9050 (ABNT, 2004) regulamenta sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. No que se refere a casas noturnas e atividades afins, podemos destacar os seguintes itens:

Sobre Restaurantes, refeitórios, bares e similares:

Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R., conforme 9.3.

8.2.3.1 As mesas devem ser distribuídas de forma a estar integradas às demais e em locais onde sejam oferecidos todas as comodidades e serviços disponíveis no estabelecimento.

8.2.3.4 Quando o local possuir cardápio recomenda-se que pelo menos um exemplar esteja em Braille (ABNT, 2004).

Sobre Mesas ou superfícies para refeições ou trabalho:

9.3.1 Condições gerais

Quando mesas ou superfícies para refeições ou trabalho são previstas em espaços acessíveis, pelo menos 5% delas, com no mínimo uma do total, deve ser acessível para P.C.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade (ABNT, 2004).

Sobre a Distribuição das Mesas ou superfícies para refeições ou trabalho:

As mesas ou superfícies devem estar localizadas junto às rotas acessíveis e, preferencialmente, distribuídas por todo o espaço.

9.3.3 Área de aproximação

9.3.3.1 As mesas ou superfícies devem possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso, conforme figura 161.

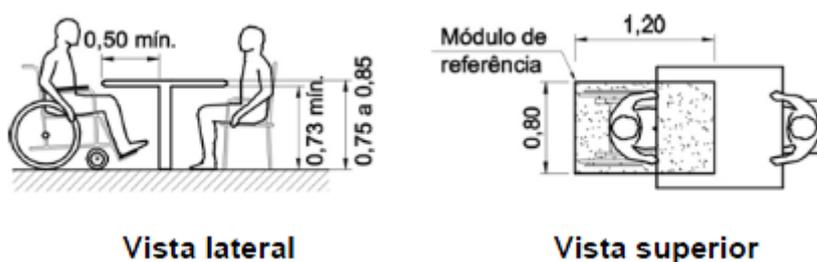
9.3.3.2 Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal, possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies até no máximo 0,50 m, conforme figura 161.

9.3.3.3 Deve ser garantida uma faixa livre de circulação de 0,90 m e área de manobra para o acesso às mesmas, conforme 4.3.

9.3.4 Altura

Deve estar entre 0,75 m e 0,85 m do piso. (ABNT, 2004).

Imagem 6 – Exemplo das mesas.



Fonte: NBR9050 (2004)

2.7.6 CÓDIGO DIRETOR DE IVOTI

A Lei 2280/06 (IVOTI, 2006) institui o Plano Diretor municipal e estabelece as diretrizes e proposições de desenvolvimento no município de Ivoti, são objetivos do plano orientar o desenvolvimento do município considerando os condicionantes ambientais, utilizando adequadamente as potencialidades do meio natural, social e econômico, da região e do município. O código divide a cidade em zonas para estruturar as políticas cabíveis a cada área.

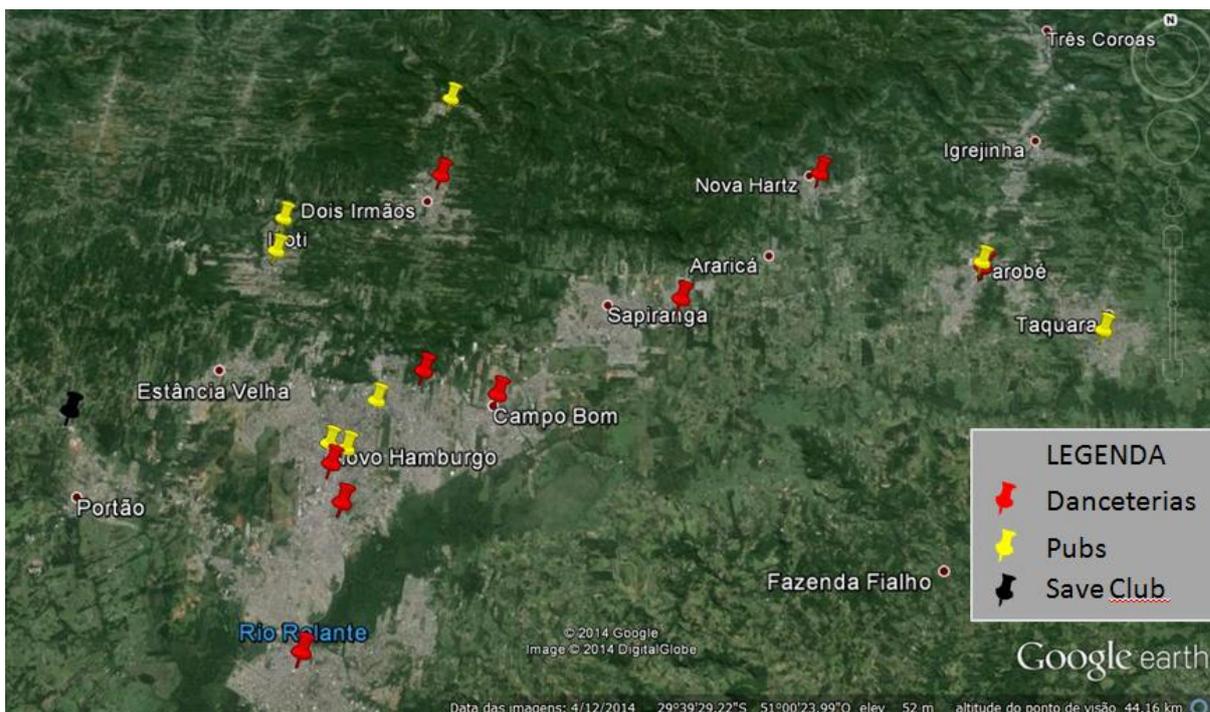
Especificamente sobre as exigências aplicáveis ao projeto proposto, estas estão descritas no Capítulo 5.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deve-se a falta de ambientes de lazer noturno na cidade de Ivoti, que proporcione ambientes com música, petiscos e ambientação adequada, tudo reunido em uma arquitetura apropriada. A cidade de Ivoti não dispõe de nenhum empreendimento voltado para o lazer noturno, nesta proporção, tendo somente dois pubs de pequeno porte, conforme pesquisa (Imagem 7).

A região também carece de empreendimentos nesse ramo. A única casa noturna voltada para música eletrônica mais próxima é a Save, em Portão, a qual atende toda a região, não tendo nenhuma concorrência. Para comprovar essa necessidade também foi feita entrevista com pessoas da cidade e região, a qual busca mostrar a carência dessa forma de lazer.

Imagem 7 – Espaços de Lazer na Região próxima a Ivoti.



Fonte: Autor (2014)

4 MÉTODO DE PESQUISA

O presente trabalho teve como metodologia utilizada, pesquisa bibliográfica, por meio de livros, como referência arquitetônica e especializada nos assuntos abordados como lazer, para embasamento teórico, pesquisa de projetos análogos e referenciais, pesquisa na internet, buscando trabalhos já feitos sobre o assunto, bem como dados específicos de legislação e normas técnicas, visita técnica a casas noturnas da região, assim como aplicação de questionário, para verificação do mercado.

4.1 QUESTIONÁRIO

Foi aplicado um questionário, buscando informações de quantas vezes os entrevistados saem à noite, em busca dos locais de lazer como pubs e danceterias, e quais os fatores arquitetônicos que eles acham importantes para que o ambiente lhes proporcione momentos de lazer. O questionário foi aplicado em uma academia na cidade de Ivoti/RS. A escolha de uma academia como local de aplicação do questionário já foi uma estratégia de atingir um possível público alvo para o

empreendimento, sendo que muitos jovens frequentadores de academia, são pessoas que estão em busca de boa forma, saúde, corpo “sarado”, além de obterem alívio do stress do dia a dia e encontrarem pessoas afins, perfil próximo ao das pessoas que frequentam ambientes de lazer noturno. Os dados coletados influenciarão diretamente na definição do projeto pretendido e do programa de necessidades, para que o mesmo venha a atender completamente as necessidades apontadas.

Dentro da perspectiva de uma pesquisa sociológica é fundamental a reflexão que define o dimensionamento da amostra. Sobre a questão da definição da amostragem de uma pesquisa qualitativa (GIMENES, et al, 2005 apud DESLANDES,1998; TRIOLLENT, 1982).

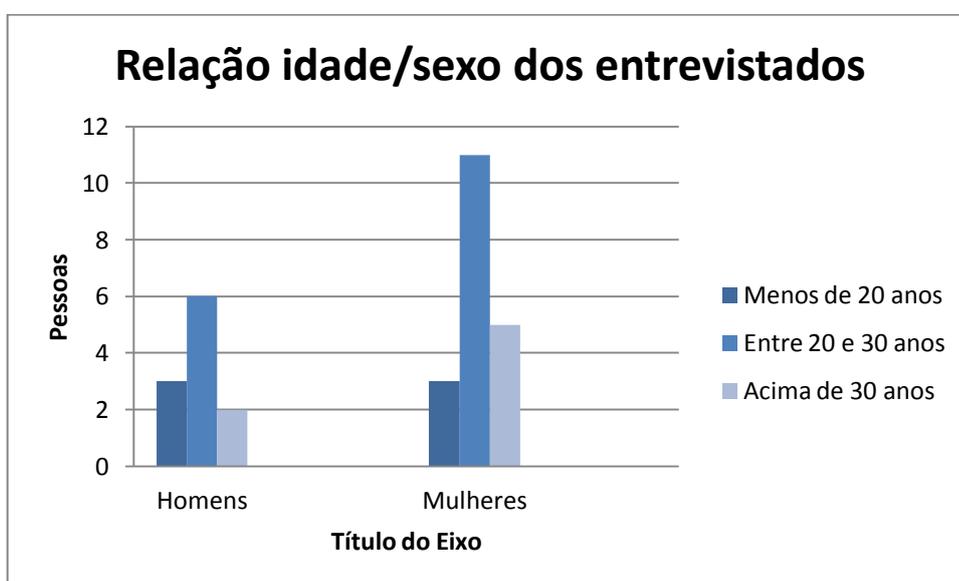
A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante neste item é “quais indivíduos sociais têm vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?” A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões (DESLANDES, 1998).

Em um raciocínio semelhante, Gimenes, (2005) et al apud Triollent, (1982) defende que, ao tratar-se de entrevistas em profundidade, a seleção dos indivíduos a serem entrevistados “[...] supõe a disponibilidade do entrevistado, a qual não é previsível antes de um primeiro contato.” Em uma pesquisa qualitativa, só um pequeno número de pessoas é interrogado, escolhidas em função de critérios não probabilísticos e que não possuem, em decorrência disso, uma amostra representativa no sentido estatístico. Tendo em vista que o objetivo é utilizar as particularidades das experiências sociais dos indivíduos enquanto reveladores da cultura tal como é vivida, os entrevistados são escolhidos por sua representatividade em relação ao tema tratado. Com esse raciocínio definiu-se o número de entrevistados dessa pesquisa em 30 pessoas.

Foram utilizadas no instrumento de coleta de dados, combinadamente, questões abertas – com liberdade de resposta total – e fechadas – que apresentam opções de resposta (BARROS; LEHFELD, 1990).

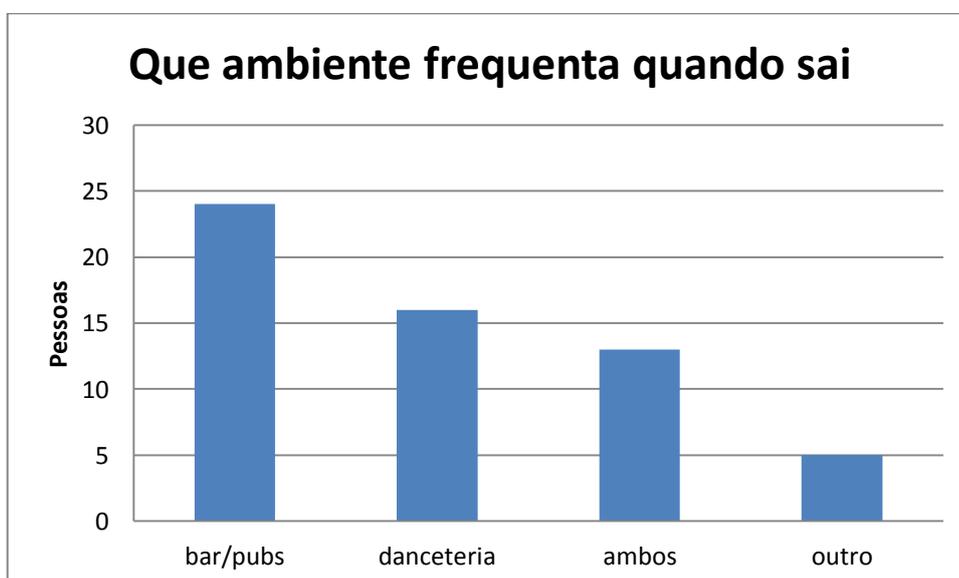
A partir das análises dos questionários, verificou-se que a maioria dos entrevistados estão na faixa dos 20 a 30 anos (Imagem 8), o que é considerado por muitos autores aqui citados como o público alvo dos ambientes voltados ao lazer noturno. Verificou-se ainda que dentre os entrevistados 83% deles frequentam bares e pubs e mais da metade frequentam danceterias quando saem à noite (Imagem 9).

Imagem 8 – Dados pessoas dos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

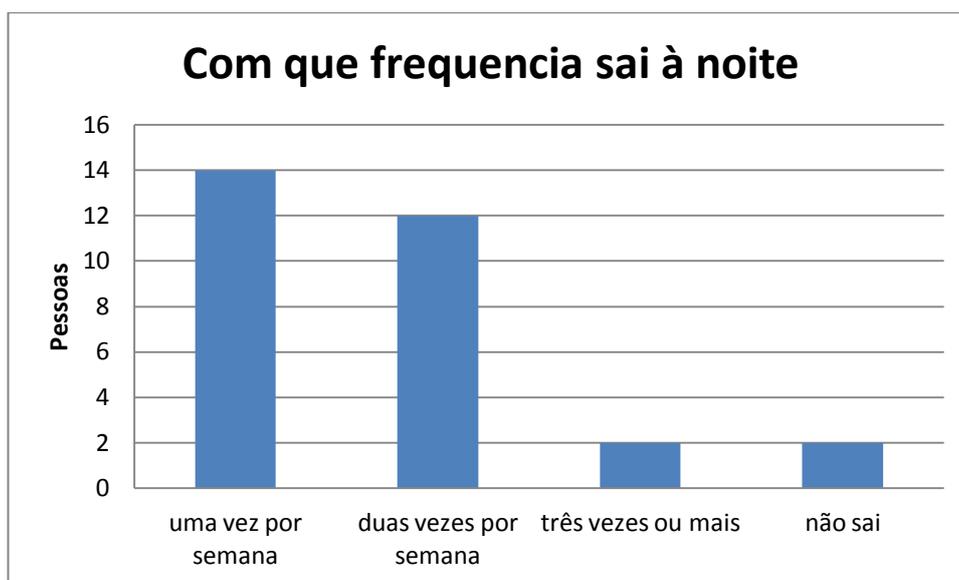
Imagem 9 – Pergunta fechada de múltipla escolha aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

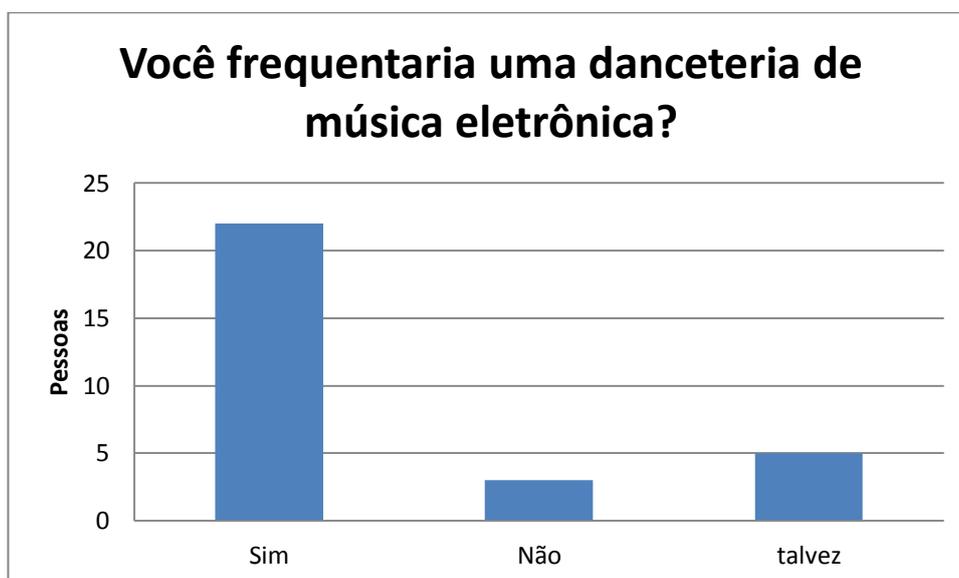
Dentre os entrevistados apenas dois não saem à noite (Imagem10), o restante sai em sua grande maioria entre uma e duas vezes por semana, sendo que a maior parte dos entrevistados estaria disposta a frequentar um ambiente que tocasse música eletrônica (Imagem 11), como o projeto proposto.

Imagem 10 – Pergunta fechada aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

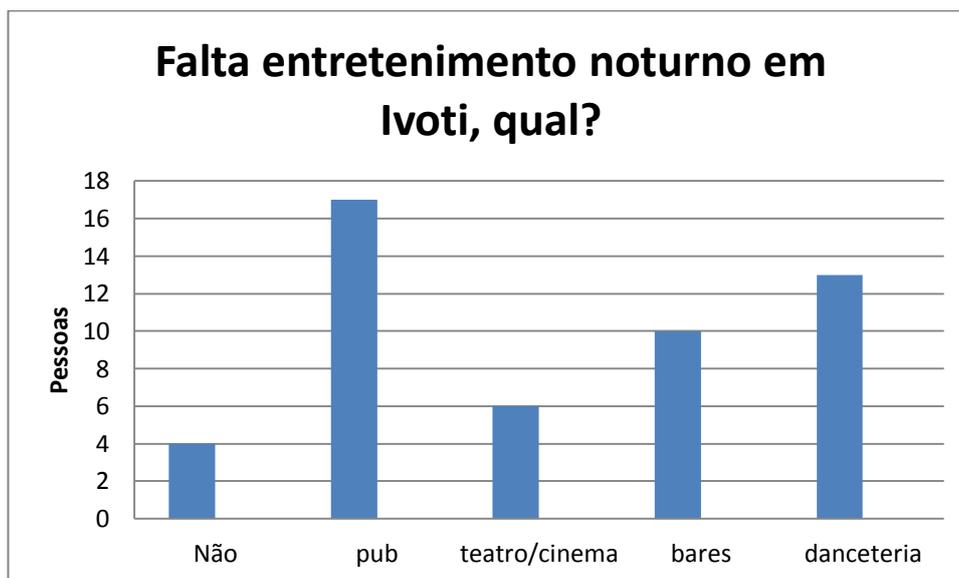
Imagem 11 – Pergunta fechada aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

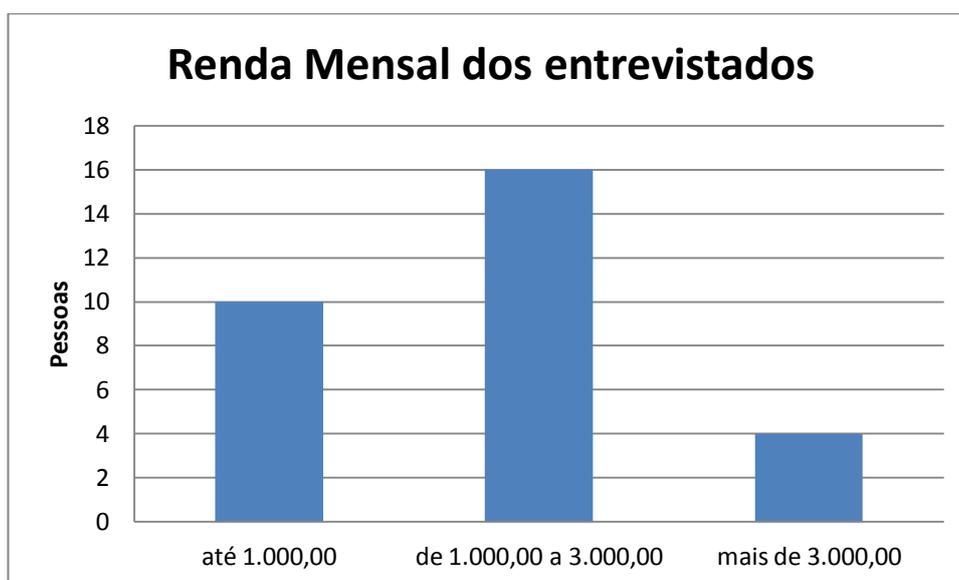
A maioria dos entrevistados possui renda mensal de R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 reais (Imagem 13), sendo um público com poder aquisitivo compatível com a proposta de projeto. Dentre as opções disponíveis de lazer noturno o que se observou maior necessidade para a cidade de Ivoti, foram pubs e danceterias (Imagem 12).

Imagem 12 – Pergunta fechada de múltipla escolha aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

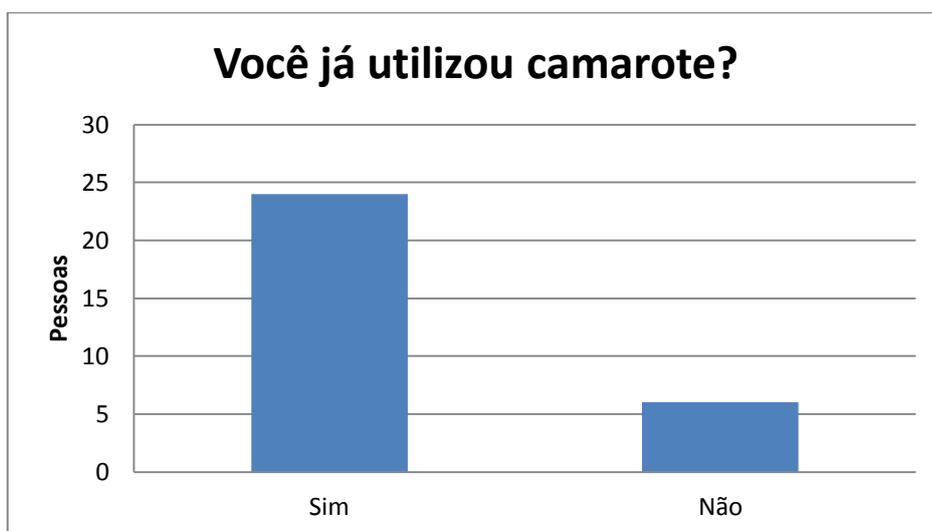
Imagem 13 – Pergunta fechada aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

Quanto aos espaços de uma danceteria, o que deveria ter na opinião dos entrevistados, seria camarote, já que os entrevistados os utilizam (Imagem 14), um ambiente agradável, com boa iluminação e ventilação, com espaços para sentar e ambientes abertos e espaçosos. Apareceu o pedido de mesas de sinuca por dois dos entrevistados e o aspecto mais relevante dessa pergunta foi a necessidade por músicas diferenciadas (Imagem 15).

Imagem 14 – Pergunta fechada aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 15 – Pergunta fechada aos entrevistados.



Fonte: Autor (2014)

4.2 ESTUDO DE CASO

Foi realizada visita ao complexo noturno Save Club, em Portão, a fim de verificar seus equipamentos, dimensões e disposições dos ambientes para que possa dar embasamento para o futuro projeto. A visita foi realizada com horário marcado, em um dia útil, pela manhã. A pessoa responsável pela casa foi muito atenciosa, demonstrando toda a casa e falando de dificuldades e soluções encontradas.

A casa possui estacionamento próprio para 200 carros (Imagem 17). A fachada é em alvenaria pintada de chumbo, com dois acessos delimitados por caminhos, sendo um deles ao público com ingressos e outro para quem ainda vai adquirir os ingressos. Na lateral esquerda, ao fundo, está o acesso vip. Dos acessos o problema encontrado e solucionado em parte, é o toldo para proteção das intempéries quando forma-se filas de acesso à casa (Imagem 16).

Acessando a casa temos os guichês de atendimento para verificação e compras de ingresso. Todas as pessoas são cadastradas a fim de agilizar o processo. No caso de novas visitas, lhes é ofertado um cartão, onde já dentro da danceteria há um espaço específico para colocar créditos e, com estes então, realizar compras nos bares da casa. Assim, quando o cliente desejar ir embora ele pode sair sem impedimentos, evitando filas para pagamento das comandas. Nesse acesso tem sanitário, um móvel para guardar os pertences de pessoas que possuem porte de arma (Imagem 18) e a sala de enfermaria.

Entrando na casa há uma passagem já ambientada com a música que está tocando na pista, mas em um volume mais baixo, saindo deste corredor, encontra-se a chapelaria e sanitários (Imagem 19) bem como o acesso ao espaço de colocação de créditos nos cartões e acesso a pista e bar.

A pista principal é redonda e há um palco um pouco elevado, para o Dj e sua *pick up*. Abaixo desse palco há caixas de som e acima dele estão suspensos dois *line array*¹(Imagem 21), lado a lado na vertical, distanciados 5 metros. Foi criado um espaço onde clientes Vips, podem se localizar atrás do Dj, de forma a ser também o centro das atenções, sendo que toda a casa, incluindo seus camarotes estão voltados para o palco.

¹ Equipamento formado por empilhamento ou agrupamento de alto-falantes funciona como uma fonte linear, disposto transversalmente.

Há camarotes tanto junto à pista (com uma diferença de nível - Imagem 24), bem como, em um mezanino (Imagem 25). Junto ao mezanino se encontra um bar e um espaço particular para o dono da casa e seus convidados.

Numa das laterais da pista se encontra o *lounge* dos sanitários e sanitários e na outra lateral tem um espaço com sofás e o bar principal (Imagens 20 e 23).

Acima dos sanitários da entrada da casa, se encontra o acesso para o terraço (Imagem 20). Parte está coberta com estrutura metálica e lona (Imagem 25). O local de atendimento para carga nos cartões é parecido com um quiosque (Imagem 26), com a cobertura em MDP com telhas *Shingle*, que é uma cobertura a base de manta asfáltica. As demais dependências da casa são em alvenaria sem reboco pintado e estrutura em concreto armado.

A casa dispõe de um acesso separado para os clientes Vips (Imagem 18), com caixas especiais, onde seu atendimento é pré-realizado. Esse ambiente é só de passagem sem muito espaço, onde os caixas ficam dispostos. Ao fundo desses caixas está a cozinha e um depósito, os quais fazem fundo com os sanitários e chapelaria do acesso normal. Os demais serviços se encontram na lateral do palco, atrás do bar principal, sendo que ali há uma torre, que serve de salas de apoio, camarim (Imagem 23) e depósitos. Em que um desses depósitos existe uma câmara fria (Imagem 22) para armazenamento e reabastecimento das bebidas geladas e, acima destes, a caixa d' água.

Para garantir o funcionamento da casa mesmo sem energia elétrica da rede pública, há um container com geradores no quintal (Imagem 24), bem como uma casa de máquinas. Já as unidades externas do ar condicionados (*splits*) se encontram todas no telhado.

Quanto à fachada para a Rodovia, foi feito um espelho d'água e jardim com coqueiros e vegetações de pequeno porte (imagem 17).

Junto aos projetos Formais e Análogos (Item 6.1 desse documento) há mais informações referentes à Save Club, sob o ponto de vista de outras fontes de consulta.

Imagem 16 – Fachada da Save Club.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 17 – Guarita, estacionamento e espelho d'água da fachada frontal da Save Club.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 18 – Acesso Vip, corredor de acesso a casa e armário para armas.



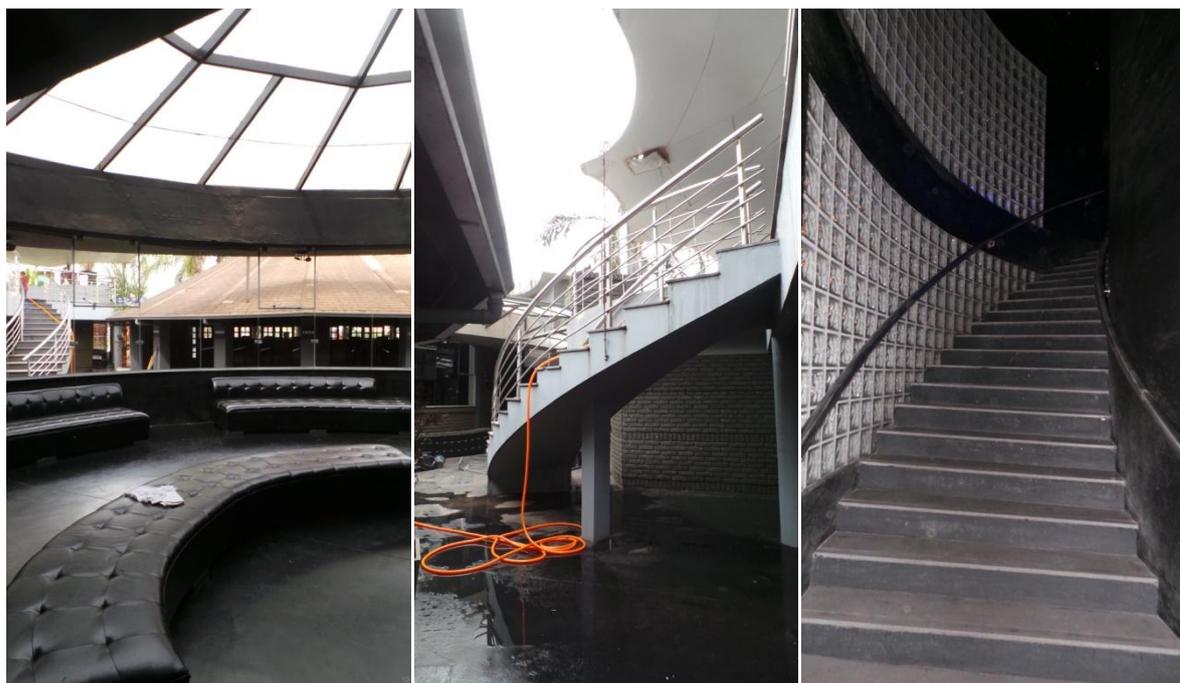
Fonte: Autor (2014)

Imagem 19 - Corredor de acesso a casa, chapelaria/sanitários e fachada pela RS240.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 20 – Lounge junto ao bar, escada de acesso ao mezanino ao ar livre, e escada de acesso ao camarote.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 21 – Lustre central da pista, caixa de som suspensa e painéis de led do palco.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 22 – Estantes de equipamentos de apoio e segurança, máquina de gelo e câmera fria.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 23 – Equipamentos de apoio ao palco, bar principal e camarim.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 24 – Detalhe da exaustão do ar interior, geradores, canhão de luz e camarotes baixos junto a pista principal.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 25 – Mezanino aberto e mezanino superior.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 26 – Bar e Quiosque de creditar os cartões.



Fonte: Autor (2014)

5 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Foi escolhido para implantar o complexo noturno, um lote na avenida central da cidade de Ivoti-RS.

5.1 IVOTI

Segundo IBGE (2014), Ivoti possui 21.739 habitantes em uma área territorial de 63.151km². A cidade está distante 55 quilômetros da capital e pertence à Rota Romântica.

Em Ivoti, o lazer noturno se resume à lancherias, pubs e encontros no posto de combustível (Imagem 27). Existem duas lancherias onde há um público maior, uma delas mais família/jovens e a outra mais voltada para homens que gostam de jogar cartas. Também tem um Pub voltado a cervejas de todas as marcas, e outro mais aberto recentemente, mais tradicional, com música ao vivo e pista, mas com

poucos lugares para sentar/conversar. O terceiro e último como opção de lazer em Ivoti é um posto de gasolina onde os jovens se reúnem em torno dos carros, colocam uma música e ficam bebendo e conversando. Os pubs e lancherias se encontram no Eixo Cultural determinado pela Prefeitura, estando localizados na Avenida principal da cidade, a Avenida Presidente Lucena.

Imagem 27 – Mapa da cidade de Ivoti, com os lazeres noturnos da cidade.



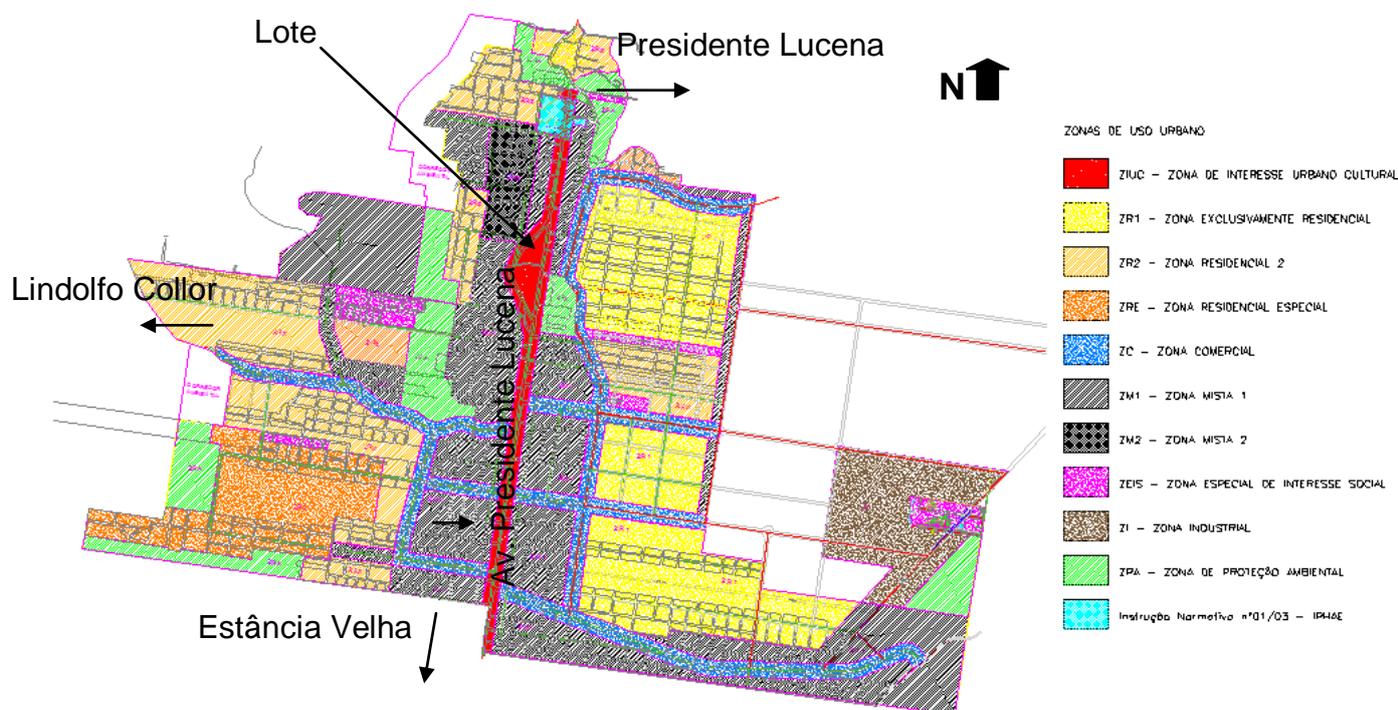
Fonte: Google Maps (2014), modificado pelo autor.

5.2 LOTE

O lote está localizado no eixo principal da cidade, a Avenida Presidente Lucena, o qual pertence ao zoneamento municipal como Área de Interesse Urbano Cultural (imagem 29). É um local em que a Prefeitura deseja que aconteça

movimentação de pessoas, permitindo além de residências, comércios, serviços e estabelecimentos de recreação e lazer.

Imagem 28 – Mapa de Zoneamento.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ivoti (2010), modificado pelo autor.

Está destacado em vermelho no mapa o eixo principal da cidade, como zona de Interesse Urbano Cultural. Essa avenida destacada liga as cidades de Estância Velha à Presidente Lucena, ainda sendo rota para Lindolfo Collor.

Para a zona de Interesse Urbano e Cultural são permitidos quatro pavimentos, 13 metros de altura. Taxas de 1,5 para índice de aproveitamento urbano (IA) e 70% para taxa de ocupação (TO) (imagem 27).

Quanto às vagas de estacionamento, o número de vagas segue a relação de 1vaga/50m² de área computável, no mínimo duas vagas.

Para recuo de ajardinamento, 5 metros frontais e para laterais e fundos, calculados pela fórmula $R = (H/10) + 1,50$ metros.

Imagem 29 – Tabela de Usos.

ZONA		USOS
IUC	Interesse Urbano Cultural	Residencial, <u>Comércio e Serviços Diversificados</u> , Estabelecimentos de Recreação e Lazer Noturnos.
R1	Exclusivamente Residencial	Residencial, Residencial em Glebas, Recreacional e Turístico; <u>Serviços de profissionais liberais, que sejam anexos à residência e do próprio profissional, sem impacto para a vizinhança.</u>
R2	Residência I	Residencial, Residencial em Glebas, Recreacional e Turístico, Comércio e Serviços Diversificados.
RE	Residência I Especial	Residencial, Residencial em Glebas, Recreacional e Turístico, Comércio e Serviços Diversificados.
C	Comercial	Residencial, Comércio e Serviços Diversificados, Estabelecimentos de Recreação e Lazer Noturnos, Recreacional Turístico, <u>Comércio e Serviços Perigosos</u> , Comércio e Serviços Geradores de Ruídos.
M1	Mista 1	Residencial, Comércio e Serviços Diversificados, Estabelecimentos de Recreação e Lazer Noturnos, Recreacional Turístico, Comércio e Serviços Geradores de Ruídos.
M2	Mista 2	Residencial, Comércio e Serviços Diversificados, Estabelecimentos de Recreação e Lazer Noturnos, Recreacional Turístico, Comércio e Serviços Geradores de Ruídos.
EIS	Especial de Interesse Social	Residencial, Residencial em Glebas, Recreacional e Turístico, Comércio e Serviços Diversificados.
I	Industrial	Comércio e Serviços Perigosos, Comércio e Serviços Geradores de Ruídos, Comércio e Serviços Geradores de Tráfego Pesado, Industrias - Compreendendo os estabelecimentos assim enquadrados pelo órgão estadual de meio ambiente.
PA	Proteção Ambiental	Residencial, Residencial em Glebas, Recreacional e Turístico.
ZU	Macrozona urbana	Residencial, Residencial em Glebas, Recreacional e Turístico, Comércio e Serviços Diversificados.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ivoti (2010)

Imagem 30 – Tabela de Índices Urbanísticos.

ZONA	USOS	ALTURAS	IA	TO BASE	TO TORRE	COTA IDEAL
ZIUC	Interesse Urbano Cultural	4 pav (13,00m)	1,5	70%	-	50 m ²
ZR1	Exclusivamente Residencial	2 pav (6,00m)	1,0	50%	-	360 m ²
ZR2	Residencial	4 pav (13,00m)	2,0	70%	50%	50 m ²
ZRE	Residencial Especial	2 pav (6,00m)	2,0	50%	-	100m ²
ZC	Comercial	6 pav (20,00m)	3,0	70%	50%	30 m ²
ZM1	Mista1	4 pav (13,00m)	2,5	70%	50%	50 m ²
ZM2	Mista2	8 pav (25,00m)	4,0	70%	50%	50m ²
ZEIS	Especial de Interesse Social	4 pav (13,00m)	2,0	50%	50%	100 m ²
ZI	Industrial	2 pav (10,00m)	1,0	50%	-	2500 m ²
ZPA	Proteção Ambiental	2 pav (6,00)	0,5	25%	25%	360 m ²
MZU	Macrozona urbana	2 pav (6,00)	0,5	25%	-	360 m ²

Fonte: Prefeitura Municipal de Ivoti (2010)

O lote foi escolhido por se encontrar nesse eixo cultural fazendo ligação entre as cidades vizinhas, por sua proximidade com o centro, sua centralidade em relação aos demais elementos de lazer noturno na cidade e ainda pela possibilidade criada pelo Plano Diretor.

O lote está localizado em uma via coletora (Ver mapa do sistema viário, Imagem 32 e Imagem 33). Próximas a ele existe uma via de acesso local (Imagem 31) e uma via estruturadora. A via denominada de Avenida de Presidente Lucena, é o acesso principal ao centro da cidade, sendo a fachada do lote local passagem para se chegar à parte mais comercial da cidade, bem como opção, além da Castro Alves que é a via estruturadora, para obter acesso até a cidade vizinha de Presidente Lucena. A Castro Alves também é muito usada para encurtar caminho para a serra.

Imagem 31 – Portão de acesso à via local.



Fonte: Autor (2014)

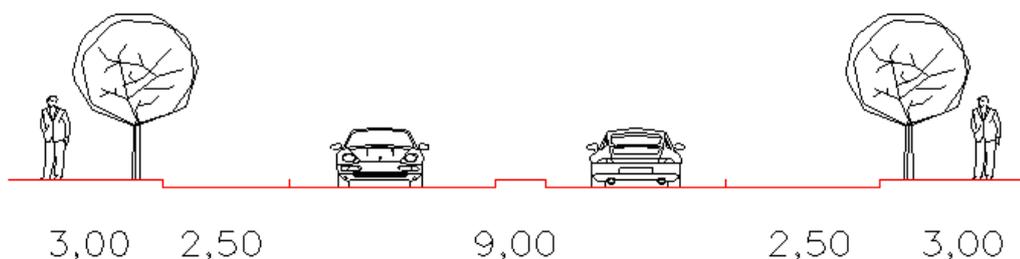
Imagem 32 – Mapa do Sistema Viário.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ivoti (2010), modificado pela autor.

Imagem 33 – Via Coletora.

VIA COLETORA – TOTAL 20,00:



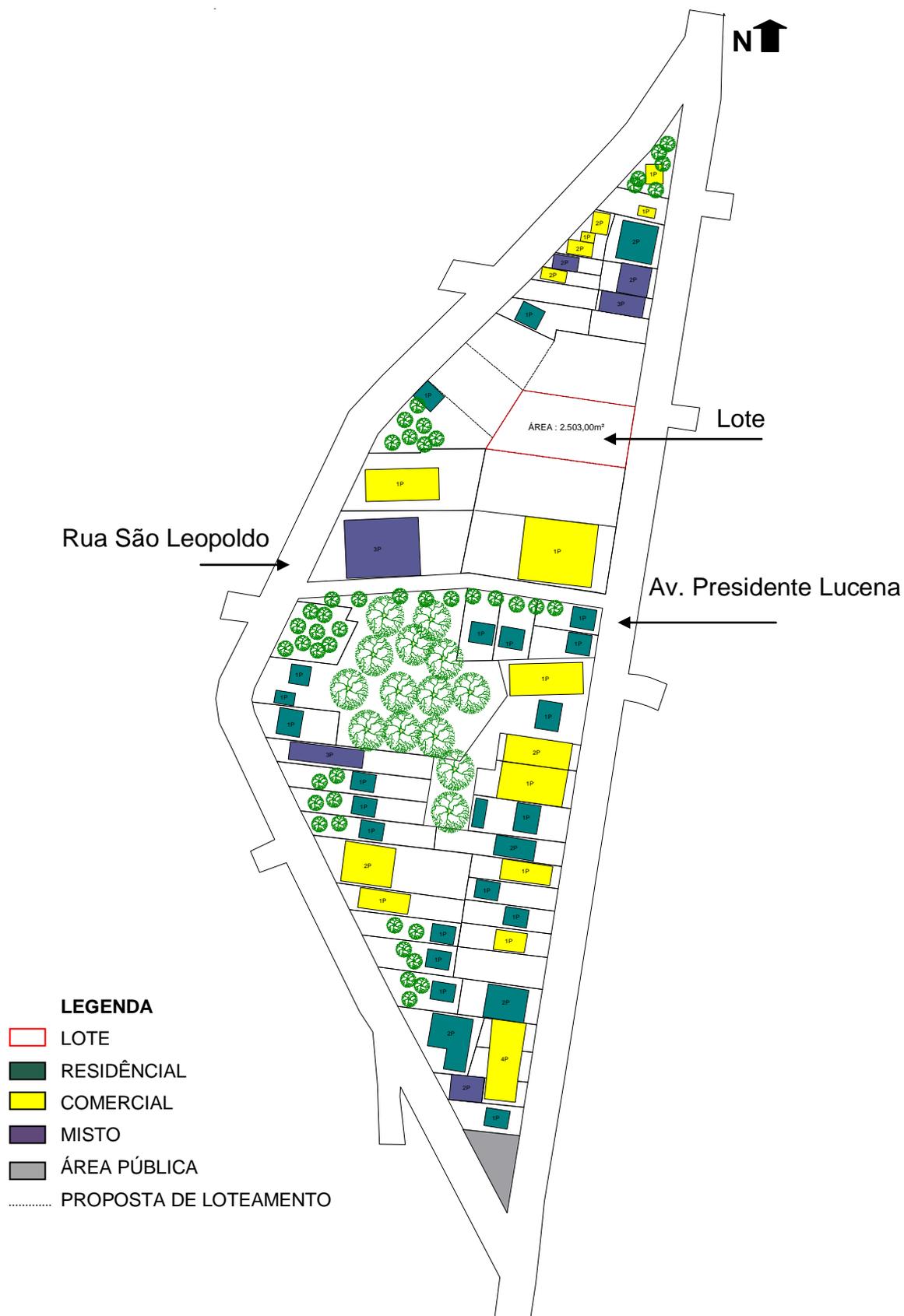
Fonte: Prefeitura Municipal de Ivoti (2010)

O lote tem vocação para ser comercial, pois está em uma área privilegiada tanto em sua localização, como em seu entorno. Há uma grande área unificada no local previsto para o lote, assim foi proposto segmentar a área de forma a obter lotes menores com fachadas perpendiculares às ruas e com áreas compatíveis com os lotes do entorno.

Imagem 34 – Quarteirão, imagem do Google sob Loteamento da Prefeitura.

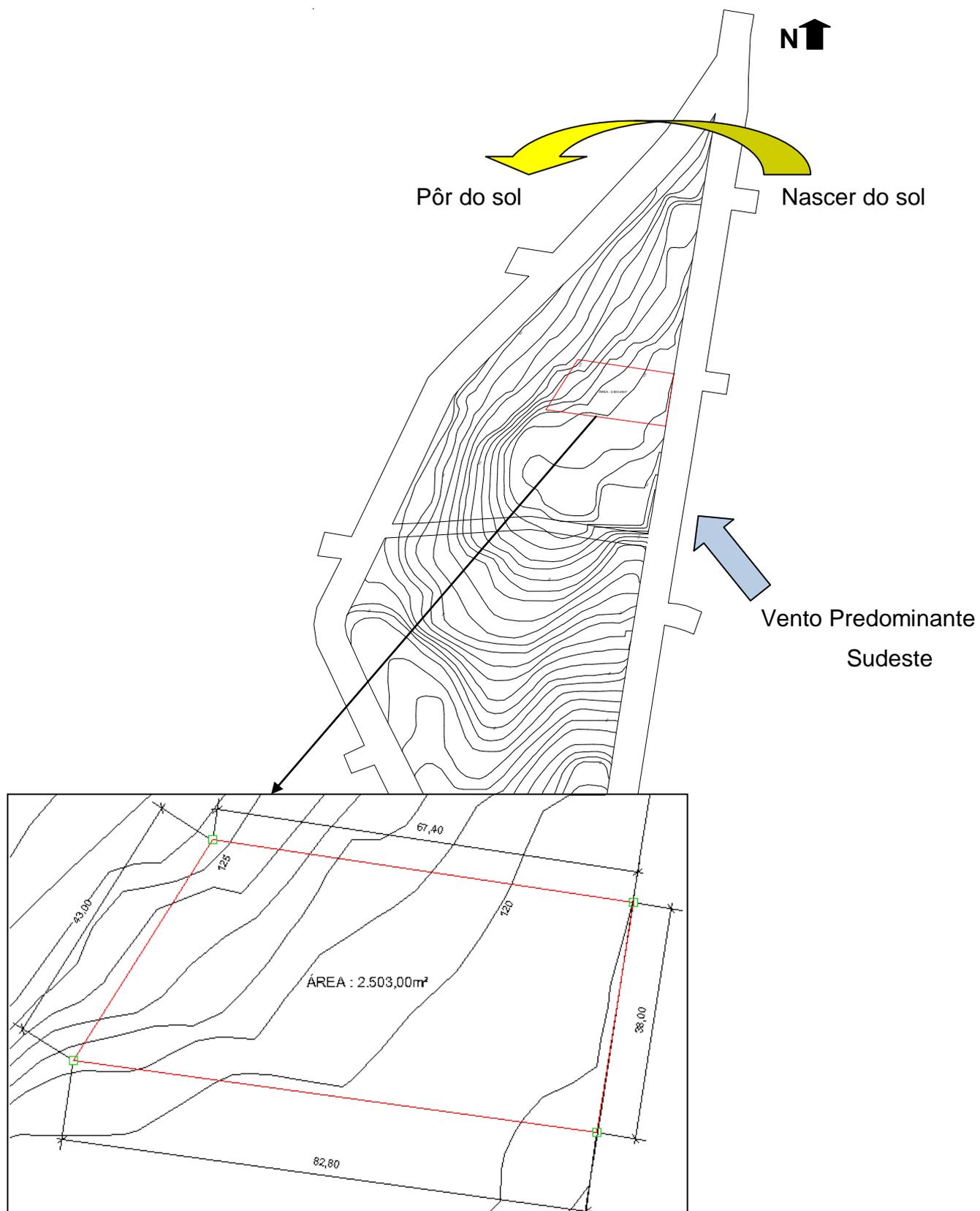
Fonte: Google Mapas (2014), modificado pelo autor.

Imagem 35 – Quadra em que o lote está incluído - Usos e Alturas (sem escala).



Fonte: Autor (2014)

Imagem 36 – Mapa Planialtimétrico e estudo de Insolação/Ventos (sem escala).



Fonte: Autor (2014)

O lote possui área de 2.503,00m², com testada de 38 metros. Só possui vegetação rasteira e a sua orientação solar é favorável à edificação, sendo suas maiores faces voltadas para Norte e Sul. Existe uma praça (Imagem 35) no quarteirão e há uma demanda crescente de edificações de comércio nas proximidades, já que os lotes nessa área estão bem valorizados pela proximidade com o centro da cidade. As fachadas não seguem um padrão sendo ora residencial ora comercial (Imagem 37 até Imagem 46).

Imagem 37 – Comércio na quadra do lote em questão.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 38 – Uso público no quarteirão - praça.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 39 – Sociedade localizada no lado oposto da praça.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 40 – Comércio (Mercado) vizinho do lote em questão.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 41 – Vista do Lote para o Comércio (Mercado) vizinho do lote em questão.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 42 – Vista do Lote



Fonte: Autor (2014)

Imagem 43 – Empreendimento em frente ao lote.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 44 – Comércio após o Lote em direção ao centro.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 45 – Vista da rua em direção ao acesso da cidade.



Fonte: Autor (2014)

Imagem 46– Vista da rua em direção ao centro



Fonte: Autor (2014)

6 PROJETOS REFERÊNCIAS

6.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS

A partir da análise de projetos já desenvolvidos nos assuntos abordados como casas noturnas, bares e boates, será mais fácil compreender a estrutura e ambientações necessárias para a execução do projeto a ser proposto.

6.1.1 Projeto *D-Edge* - São Paulo

O clube de música eletrônica *D-Edge*, dos arquitetos Muti Randolph, Marcelo Pontes, Zemel e Chalabi, está localizado em uma grande avenida de São Paulo, próximo a outros empreendimentos noturnos.

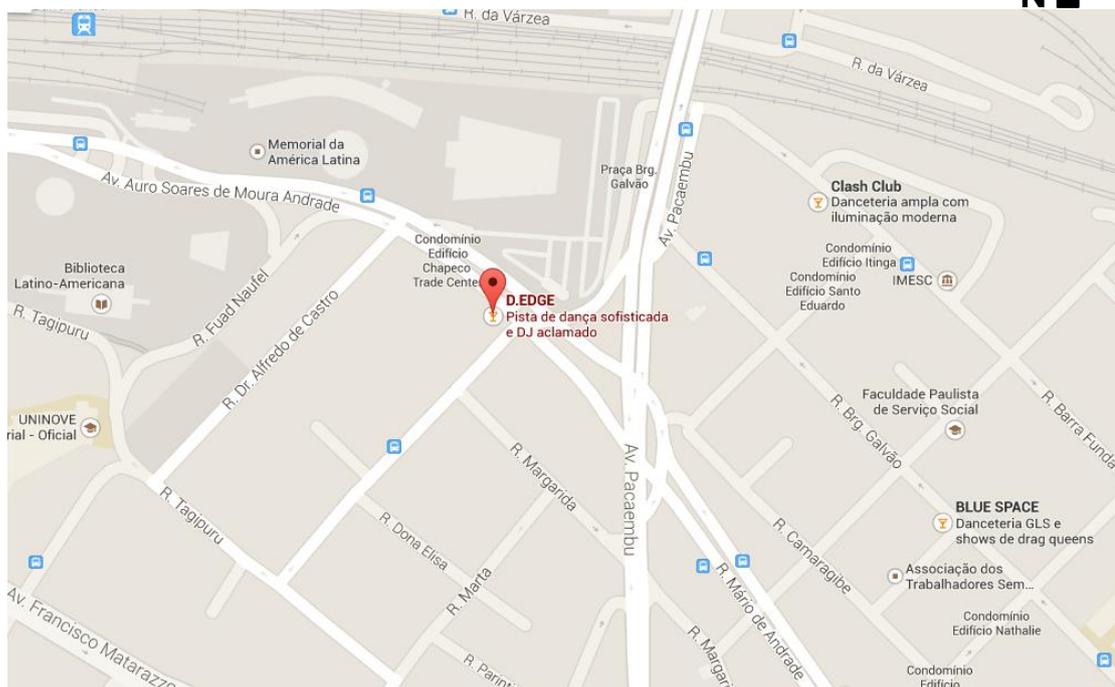
A danceteria não possuía muito espaço e sofreu um aumento para potencializar a capacidade do clube. O arquiteto Marcelo Pontes criou quatro pisos com pés direitos variáveis, com uma estrutura em concreto armado permitindo grandes vãos para que os espaços cenográficos tivessem bastante liberdade. A ideia foi organizar a circulação vertical num dos lados do prédio e a prumada de banheiros do lado oposto, criando um grande espaço central livre para ambientações (DELAQUA, 2013).

No primeiro pavimento está o acesso à danceteria, que se conecta com os caixas. No segundo pavimento fica a pista, no terceiro o lounge e na cobertura um espaço com mesas.

O projeto é a união de uma edificação pré-existente a uma edificação nova, fazendo com as duas edificações se tornem uma só, conversando formalmente e se justifica pela necessidade do aumento da casa, que com a edificação existente já não comportava o programa necessário e o número de clientes estimados, além disso, a separação das pistas por pavimento cria ambientes distintos em um único empreendimento. O projeto não tem estacionamento próprio, mas há estacionamentos privado-pagos próximo.

A casa possui 648m² e se diferencia não só pela programação ou pela qualidade do som, mas também pela proposta de interiores, que utiliza um software para sincronizar no ritmo da música as luzes e animações projetadas em paredes e tetos (CORBIOLI, 2011)

Imagem 47– Localização da *D-Edge*.



Fonte: Google Maps (2014)

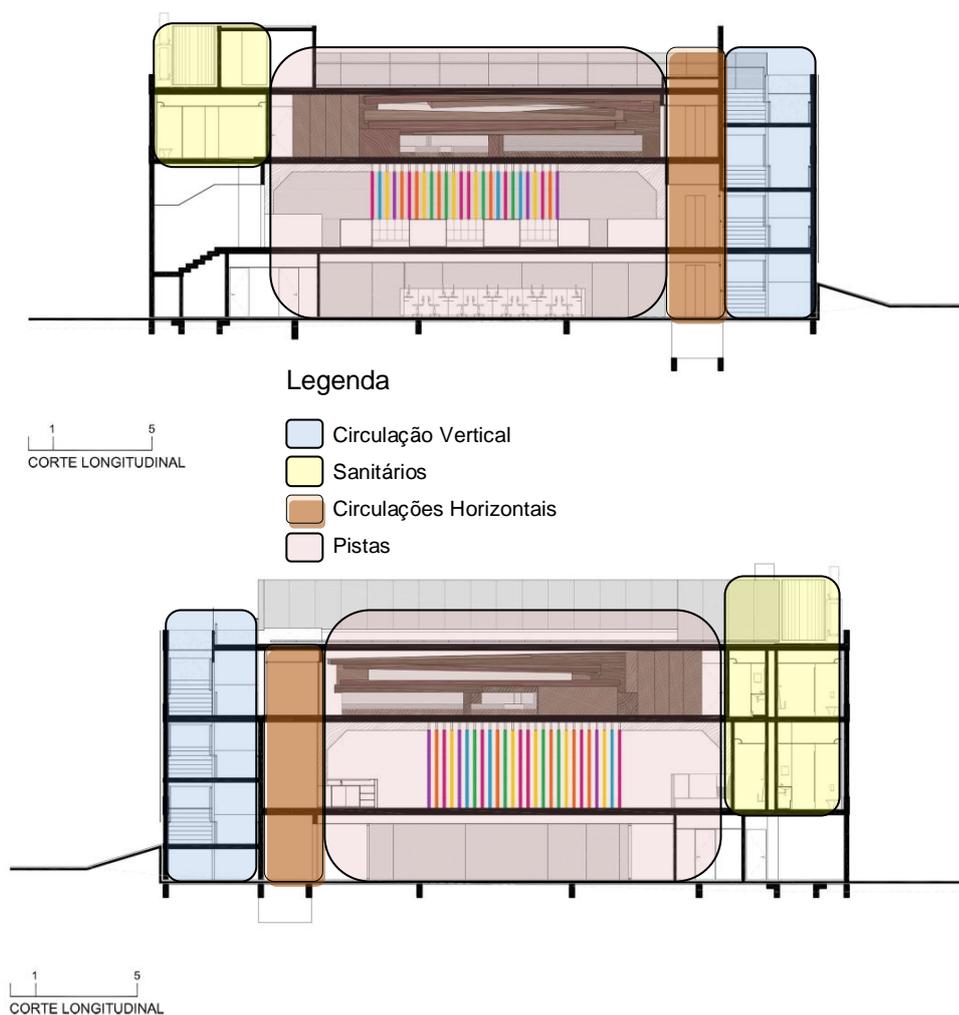
Imagem 48– Fachada da *D-Edge*.



Fonte: Google Maps (2014)

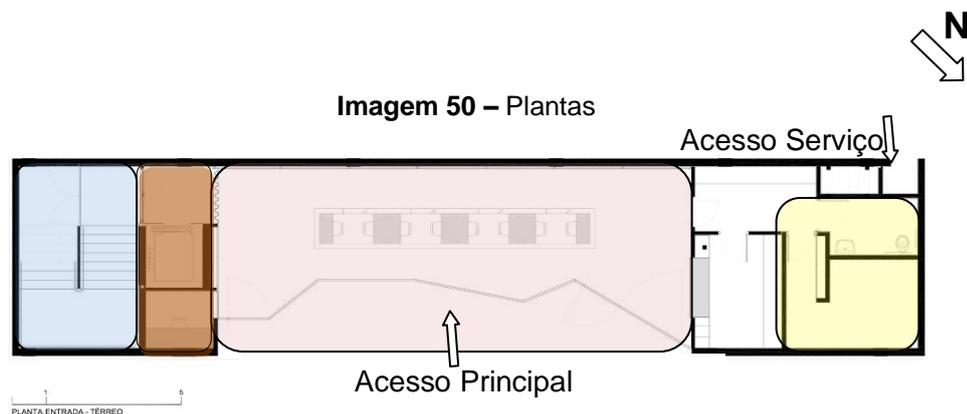
A casa está localizada em uma esquina e em uma área onde há uma concentração de opções de lazer noturno. Possui uma das fachadas para acesso de serviço e a outra para acesso do público.

Imagem 49 – Corte Longitudinal.

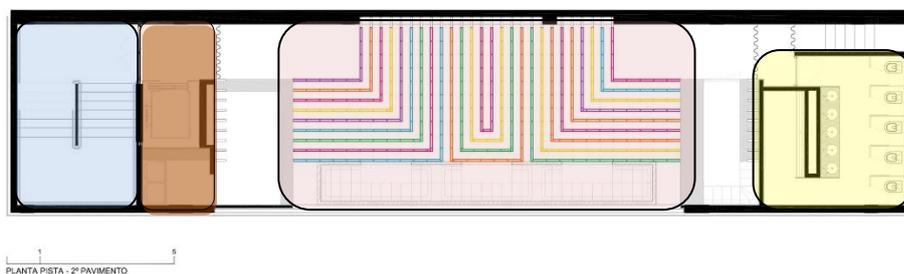


Fonte: *Archdaily, D-Edge, 2013*, modificado pelo autor.

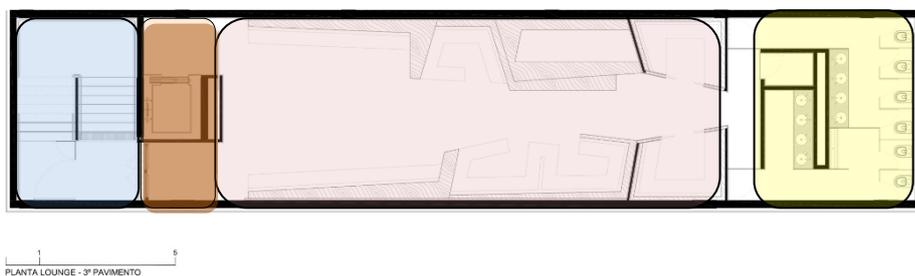
No corte e nas plantas a seguir podemos visualizar a parte nova do projeto, sendo que nas áreas salientadas em azul ficam as circulações verticais, no lado oposto em amarelo ficam os sanitários, incluindo o volume superior que está disfarçado de caixa d'água, ao centro as áreas de convivência, sendo que em cada pavimento com uma finalidade diferente, e em laranja circulações horizontal e o espaço para elevador.



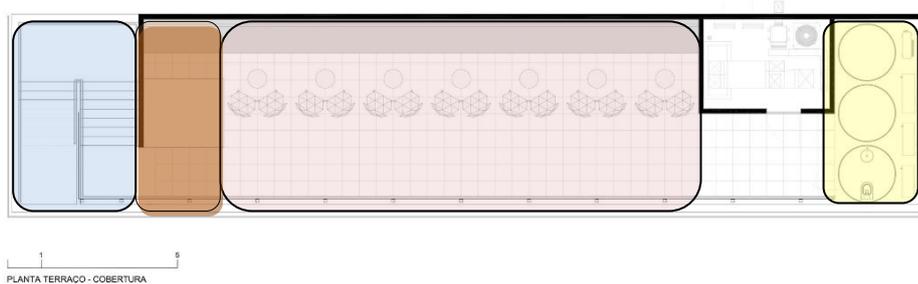
Planta Baixa- Primeiro Pavimento



Planta Baixa- Segundo Pavimento



Planta Baixa- Terceiro Pavimento



Planta Baixa- Quarto Pavimento

Fonte: *Archdaily*, *D-Edge*, 2013

A nova entrada permite um maior conforto para os clientes, que com a projeção da cobertura do pavimento superior não ficam na fila esperando para entrar a céu aberto (Imagem 51). A nova pista de dança e o lounge ocupam,

respectivamente, o primeiro e segundo andares, enquanto a cobertura deu lugar a um amplo terraço que oferece vista para o Memorial da América Latina (Imagem 51). O revestimento das fachadas é de chapas metálicas onduladas. A face principal é recortada por caixilhos que, mesmo protegidas por persianas automáticas, revelam ao exterior o jogo de luzes interno (CORBIOLI, 2011).

Imagem 51 – Fachada *D-Edge*- Cobertura protege usuários na fila.



Fonte: *Archdaily*, *D-Edge*, 2013

Foram criados volumes em madeira que apareceram na nova pista abrigando o bar e, do outro lado, os DJs. Os volumes de madeira apresentam formas geométricas assimétricas e foram instalados de modo não paralelo, a fim de favorecer as condições acústicas da casa. Com o jogo de luzes, esses volumes interferem nos ambientes, causando certo em baralhamento, como se o local estivesse tremendo (VICTOR, 2013).

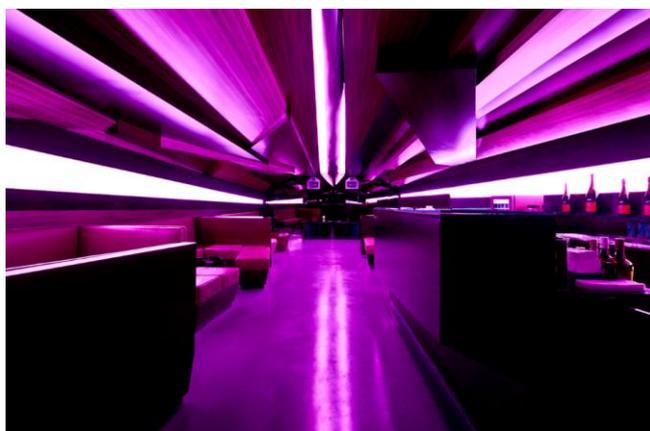
Os itens de interesse nesse projeto que podem ser utilizados no complexo noturno são, a cobertura que avança, criando uma proteção para os usuários na fila para entrar na casa, o uso das luzes sincronizadas com a música, o terraço aberto, e o uso dos materiais como concreto armado e para revestimentos gesso e placas metálicas.

Imagem 52 – Interior da pista- Jogo de Luzes.



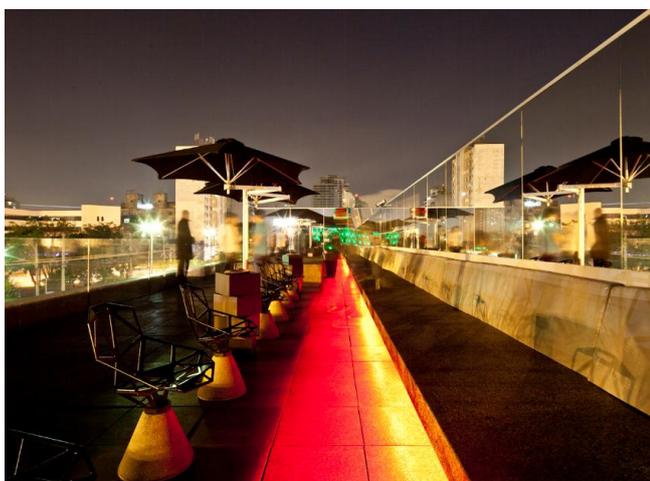
Fonte: *Archdaily, D-Edge, 2013*

Imagem 53 – Interior da pista- Jogo de Luzes - Lounge.



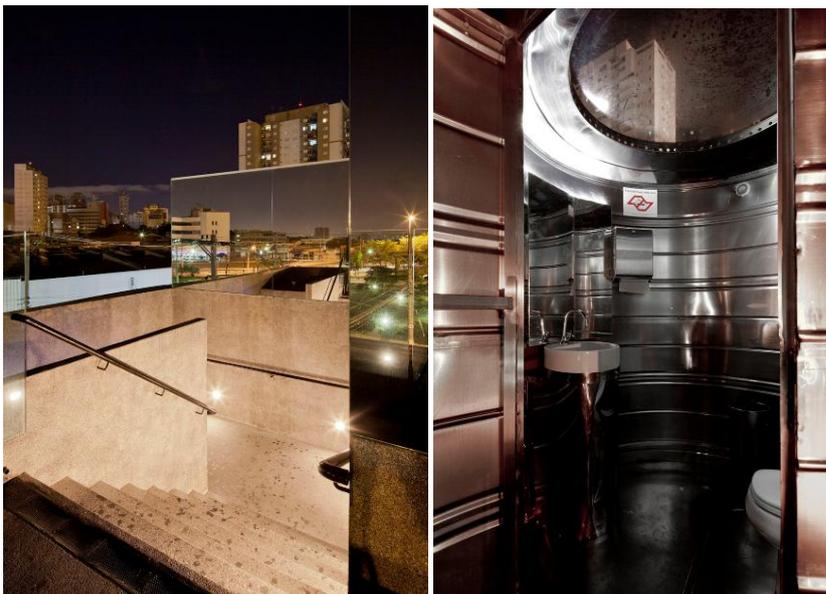
Fonte: *Archdaily, D-Edge, 2013*

Imagem 54 – Cobertura- Espaços ao ar livre.



Fonte: *Archdaily, D-Edge, 2013*

Imagem 55 – Acesso à cobertura e banheiro disfarçado de caixa d' água.



Fonte: Archdaily, D-Edge,2013

6.1.2 Projeto *Josefine/Roxy*

A *Josefine/Roxy* se localiza na *Savassi*, região de maior movimento noturno de Belo Horizonte, projetada por Fred Mafra. A casa tem 655m² de área construída e conta com duas pistas de dança, três bares, quatro camarotes vip escamoteáveis (podendo virar uma só), dois *lounges* e áreas de fumantes com teto retrátil. Segue os pilares básicos que uma casa noturna – comodidade, escapismo, flexibilidade e tecnologia. Foi toda projetada pensando na acessibilidade e mobilidade de pessoas com necessidades especiais (JOANNA, 2013).

A casa está localizada num contexto de massa urbana, onde há prédios residenciais, prédios garagem, comércio, inclui alguns voltados ao lazer noturno.

Imagem 56– Local de implantação da *Roxy Josefine*.



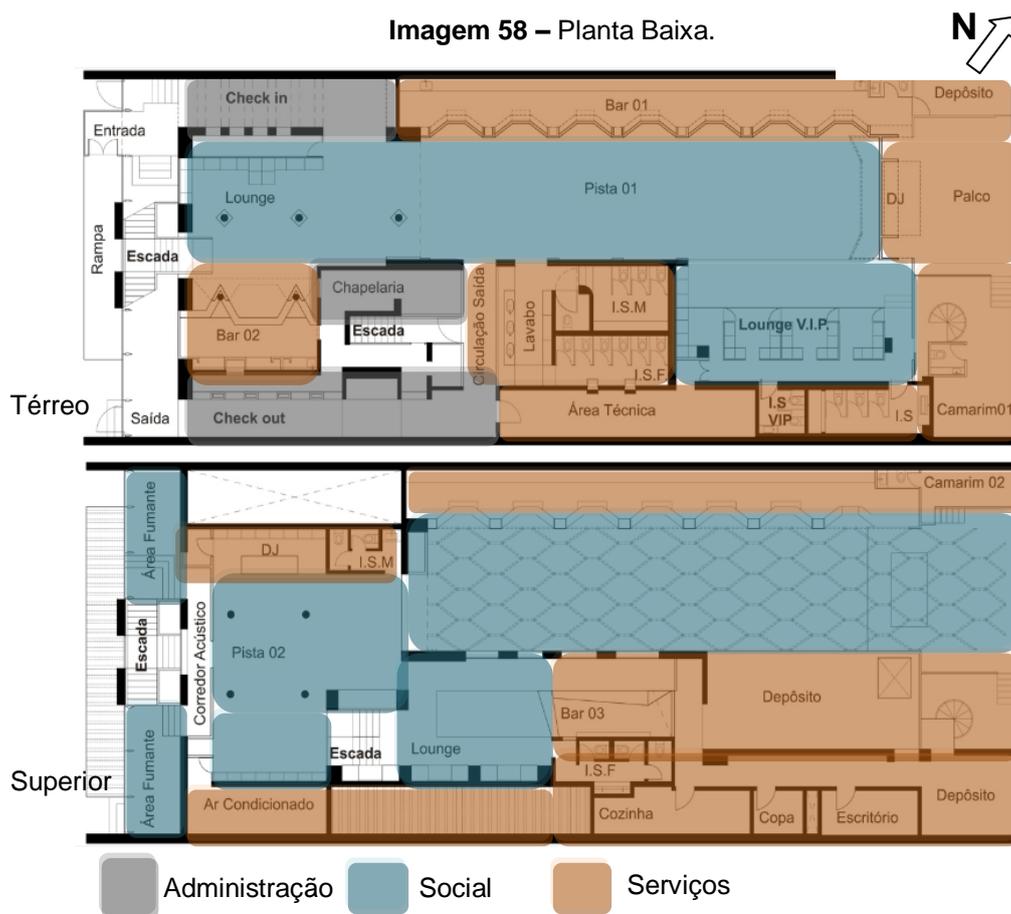
Fonte: Google Maps, (2014)

Imagem 57– Fachada da *Roxy Josefine* em seu contexto.



Fonte: Google Maps, (2014)

Imagem 58 – Planta Baixa.



Fonte: *Archdaily*, Josefine/Roxy ,2011.

Sobre a pista 01, tem-se um trabalho feito com hexágono em tamanhos diferentes com iluminação nas bordas, dando um efeito diferente dependendo do local que é avistado. Esses hexágonos feitos de gesso separam o bar como baias setorizando o serviço e como o gesso é duplo acústico facilitando o atendimento em cada nicho. A iluminação é feita com barras de vídeo *leds pixel mapping*, instaladas no perfil de alumínio do *drywall* (HELM, 2013).

A fachada da edificação marcada pela rampa de acesso é toda preta. O pano de vidro laminado é revestido de películas espelhadas prata escura, com estrutura interna em aço inox na forma triangular. Cada módulo do vidro acima da rampa preta recebeu um painel de LCD voltado para face exterior, totalizando 20 módulos (HELM, 2013).

Imagem 59 – Pista 01- Hexágonos com iluminação/Espaço DJ



Fonte: Archdaily, Josefine/Roxy ,2011.

A cabine do DJ, recortada no centro do palco, foi posicionada no fim do eixo principal da pista com visão total do clube. A pista é longilínea com 30x6 metros e está três vezes maior que a antiga. Em uma das suas laterais existe o bar principal em toda a sua extensão, composto por sete baias que setorizam o atendimento e evitam aglomerações, tão comuns nos bares lineares (JOANNA, 2013).

Imagem 60 – Fachada



Fonte: Archdaily, Josefine/Roxy ,2011.

Esse projeto tem alguns aspectos que considero interessante para um complexo noturno, que é a utilização de preto tanto na fachada, quanto no interior da casa, os materiais empregados como vidro e inox, que compõem a fachada. A utilização dos hexágonos em gesso, utilizando deles para dispor a iluminação e ao mesmo tempo funcionando como barreira entre os caixas dos bares. Já a planta da casa apesar de estar setorizada, me parece um pouco confusa e torna a pista apertada.

6.1.3 Projeto Disco Club

Dos arquitetos do Estúdio Guto Requena & Maurício Arruda Arquitetos + Designers, o Disco Club, em São Paulo, é um projeto subterrâneo. O *layout* do ambiente principal foi criado de forma a privilegiar a posição do DJ. Assim, a pista de dança enfatiza a circulação e cria ambientes variados, totalmente renovados, que incluem três bares e três áreas VIP. A maior área VIP pode ser convertida num palco para shows. O pé-direito é menor nos bares e áreas VIP, onde o clima deve ser mais reservado. Inversamente, ele é maior na pista de dança, expondo as vigas e infraestrutura, colaborando para o clima “eletro-subterrâneo” criado pelo projeto de iluminação. Uma antecâmara para a área de fumantes foi criada a fim de preservar a acústica. Os banheiros possuem várias cabines e projeto de iluminação e ar-condicionado (VICTOR, 2013).

Imagem 61 – Localização Disco Club



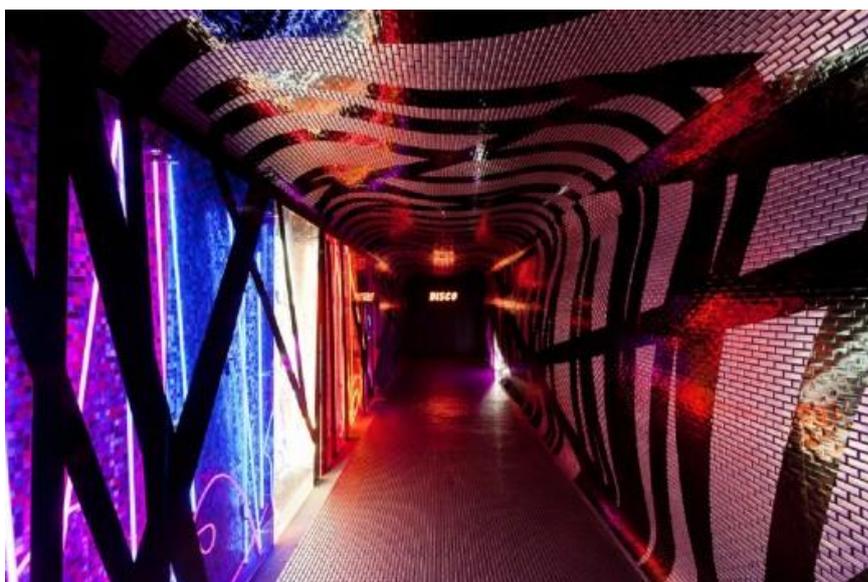
Fonte: Google Maps, (2014)

Imagem 62 – O Disco Club está localizado no subsolo desse prédio.



Fonte: Google Mapas, (2014)

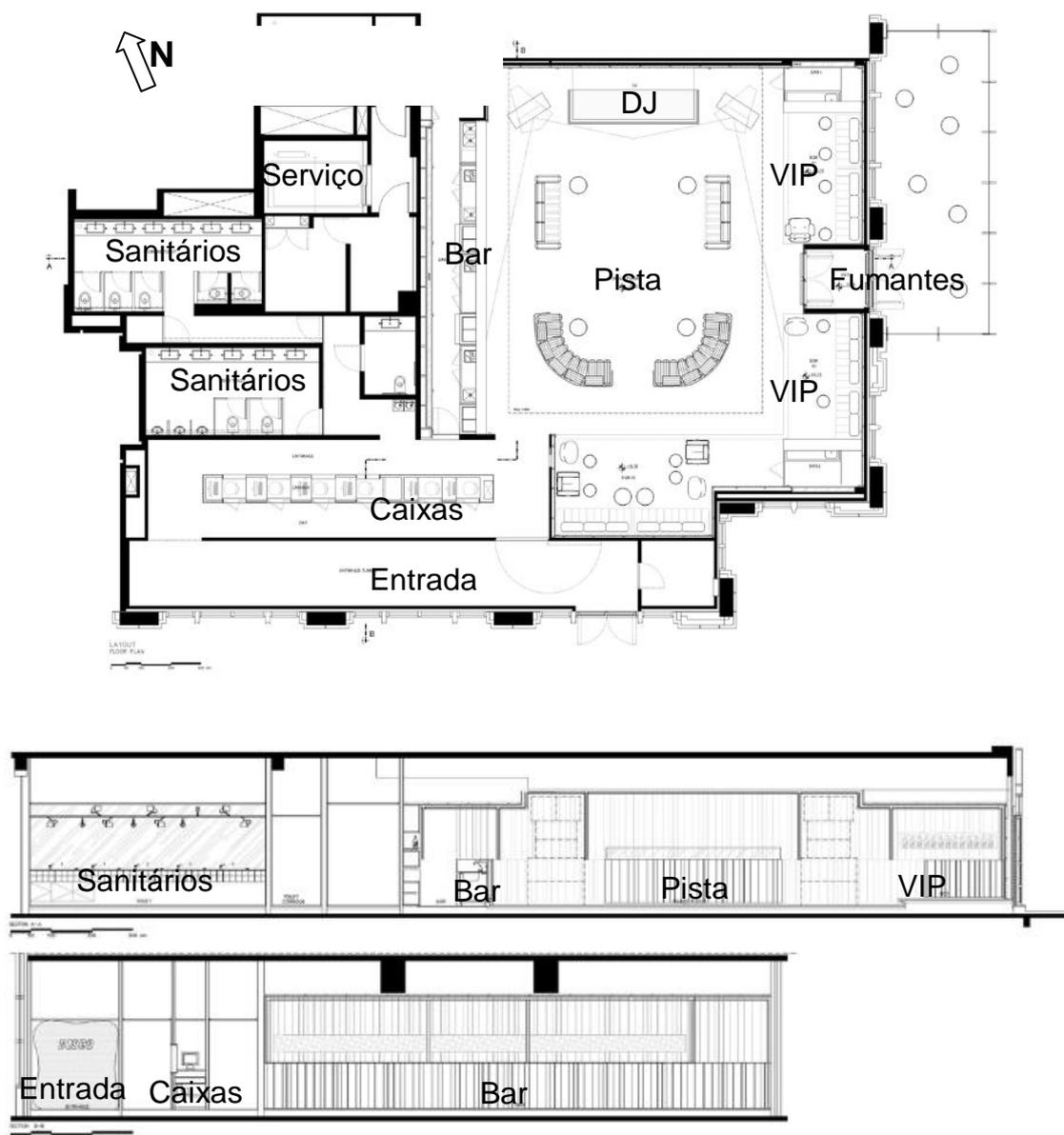
Imagem 63 – Túnel de Entrada.



Fonte: *Archdaily*, Disco Club, 2012.

Este projeto é interessante pela utilização desse túnel para acesso a casa, bem como o tratamento aplicado a ele. O arquiteto usou de pés direitos variados de forma a criar espaços mais aconchegantes em contraste com as pistas.

Imagem 64 – Planta Baixa e Corte



Fonte: *Archdaily*, Disco Club, 2012.

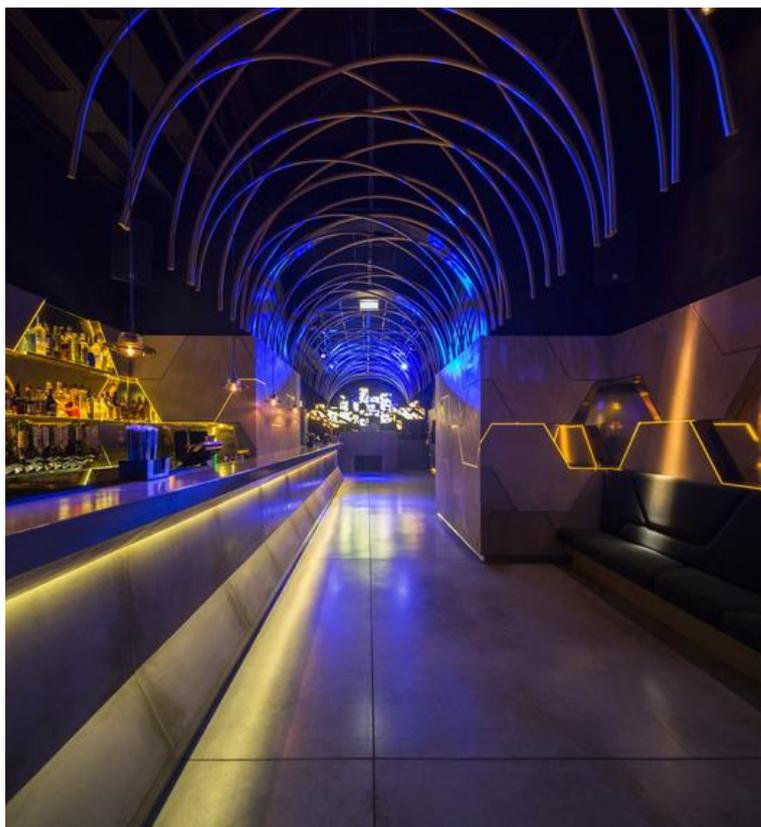
6.1.4 Projeto Bar Instalação

O projeto de um bar noturno em Portugal do arquiteto José Carlos Cruz, dispõem de uma área de 250m². Os principais pontos de interesse nesse projeto são os arcos de iluminação como ideia de um túnel composto por arcos metálicos dourados que parecem flutuar e o desenho geométrico utilizado no balcão e demais ambientes do bar. O material empregado também é interessante, chapas metálicas,

bem como a iluminação no bar e balcão em conjunto com as formas geométricas do móvel.

Ao fundo da (Imagem 65), podemos ver o espaço do DJ, ao fim do túnel formado pelos arcos metálicos.

Imagem 65 – Túnel com Arcos Iluminados- Espaço DJs



Fonte: *Archdaily*, Bar Instalação, 2013.

Imagem 66– Balcão de atendimento Bar / ambiente VIP com degrau iluminado.



Fonte: *Archdaily*, Bar Instalação, 2013.

6.1.5 Projeto Club Hot Hot

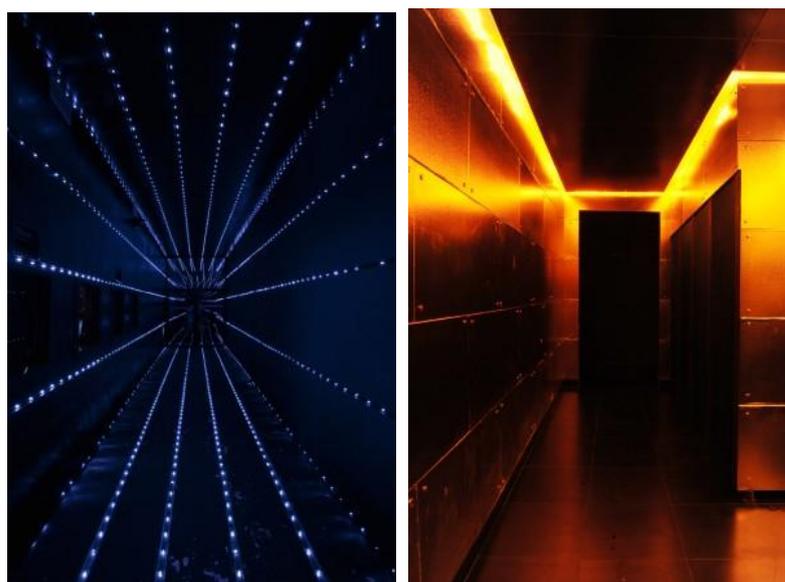
O projeto do Estúdio Guto Requena, em São Paulo, para o Clube HOT HOT usa de maneira contemporânea elementos inspirados no trabalho do *designer* escandinavo Verner Panton. Um túnel de luz de 20 metros de comprimento faz a ligação entre o mundo exterior e o universo Hot Hot, nele está à bilheteria. No sanitário todas as paredes foram revestidas de chapas metálico ouro. (HELM, 2013).

Imagem 67 – Localização do Club HOT HOT



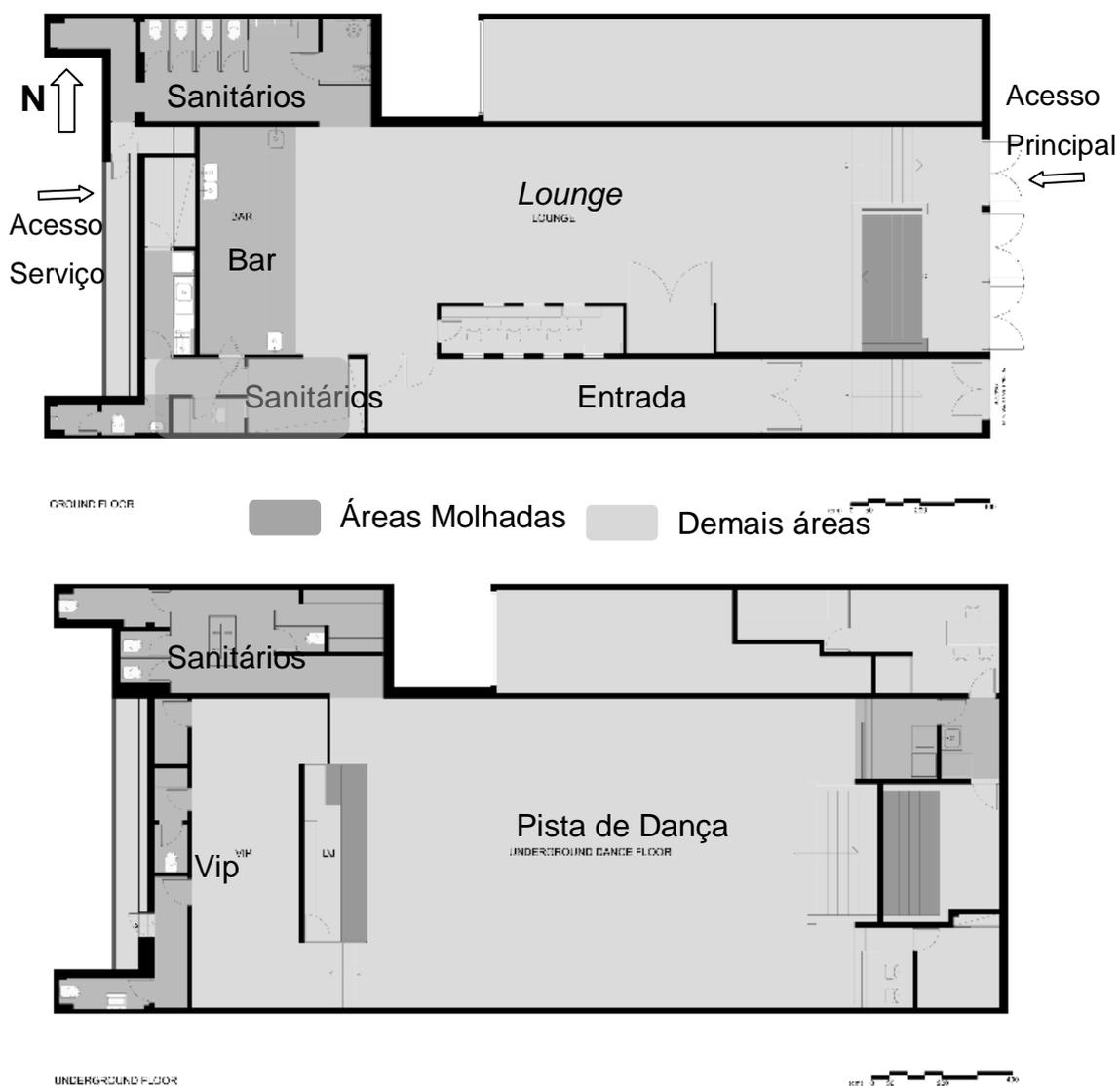
Fonte: Google Mapas (2014)

Imagem 68 – Túnel Iluminado- Sanitário *Golden*



Fonte: *Archdaily*, Club Hot Hot, 2010.

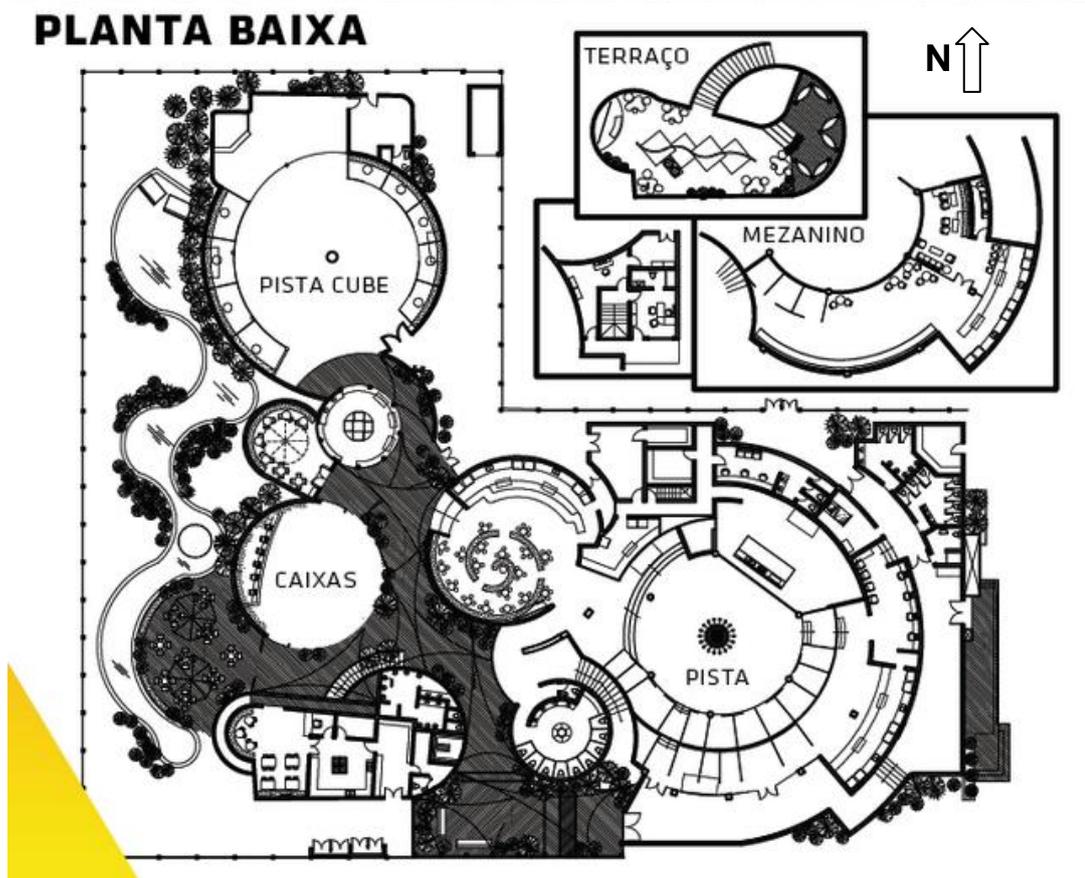
Imagem 69– Planta Baixa Primeiro Pavimento e Segundo Pavimento



Fonte: *Archdaily*, Club Hot Hot, 2010.

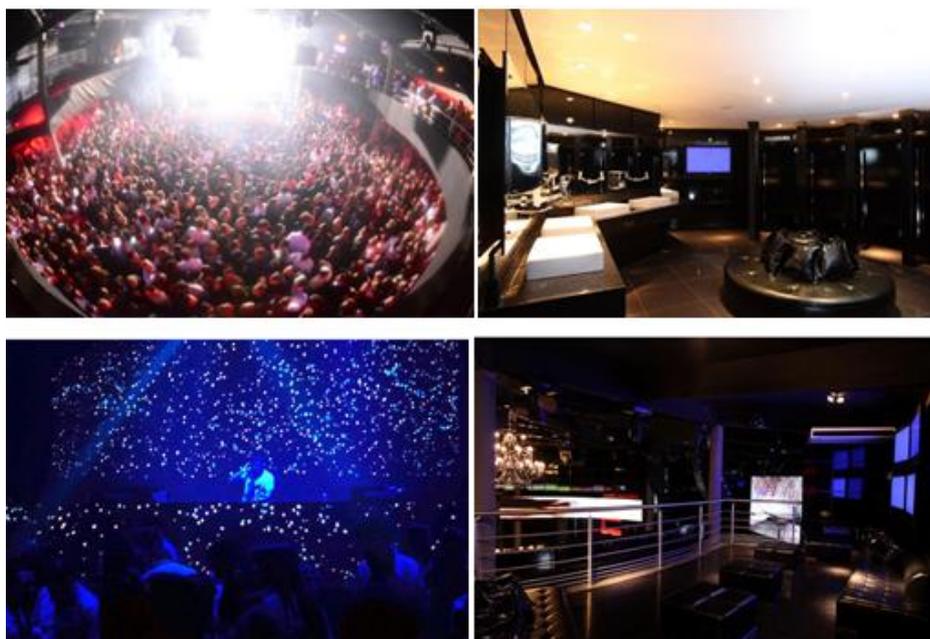
Nas plantas podemos ver em cinza mais escuro as áreas molhadas, que se concentram em uma grande área a esquerda e em uma pequena área na parte oposta, sendo as pistas como o centro do projeto. No bar o elemento principal é o uso de três grandes Lustres. O motivo de ter escolhido este projeto foi a decoração de interiores, tanto na questão dos acabamentos, quanto na forma de utilizar a iluminação (Imagem 68).

Imagem 71– Planta Baixa



Fonte: Facebook Save Club, 2014.

Imagem 72–Pista Principal;sanitários,DJ,Camarote



Fonte: Facebook Save Club, 2014.

Imagem 73—Fachada; Lustre/Mezanino; Estofados.



Fonte: Facebook Save Club, 2014.

7 PROPOSTA DE PROJETO

A proposta projetual de uma casa de lazer noturna em Ivoti tem por objetivo oferecer à população deste município e região uma nova opção de lazer.

O projeto compreenderá um bar que atenderá um público que busca um lugar para conversar, beber e se distrair. O bar terá um atendimento também durante os dias da semana, começando pelas 18 horas, sendo o local de encontro das pessoas após a jornada de trabalho, tanto de Ivoti, como da região. Além do bar, o projeto contará com uma danceteria, com a pista principal de música eletrônica e com pistas secundárias com outras músicas. O projeto tem o intuito de reunir as pessoas jovens para dançar e a parte da danceteria terá o funcionamento exclusivo aos finais de

semana. Com os dois empreendimentos juntos, o empreendimento obterá um público diferente e contínuo, mantendo o ambiente projetado sempre com vida, também incrementando a economia para o município de Ivoti.

O público pretendido é de jovens de classe média alta que gostam de música eletrônica.

Segundo Cavalcante (2005), a grande maioria do público de um festival de música eletrônica é composta por jovens com uma faixa etária de vinte a trinta anos com um alto poder aquisitivo.

O projeto compreenderá dois pavimentos, sendo o que o primeiro abrigará o programa de necessidades da danceteria e o segundo do pub. O pub contará com espaços abertos com mesas ao ar livre, desfrutando do visual oferecido pela localização do lote, somado à altura do segundo pavimento.

A decoração de interiores será voltada para o clássico chique, contando com lustres, estofados com capitone, uso das cores vermelho e preto, além de chapas metálicas douradas. Para a iluminação será utilizado led, que é mais econômico e possibilita uma vasta opção de projeto.

A casa será climatizada, contando com espaços como antessalas, que retém o ar condicionado na abertura das portas para o exterior e ao mesmo tempo ajuda a manter o som isolado.

Quanto à questão formal do projeto, este será concebido a partir de prismas retangulares sobrepostos de forma deslocada, o que gerará o espaço pretendido para o pub ao ar livre. O volume será deslocado para uma das laterais do lote, gerando um espaço de circulação (Imagem 71) e até mesmo estacionamento na outra lateral. Para essa lateral aberta poderão estar voltados os espaços para fumantes, bem como as saídas de emergências.

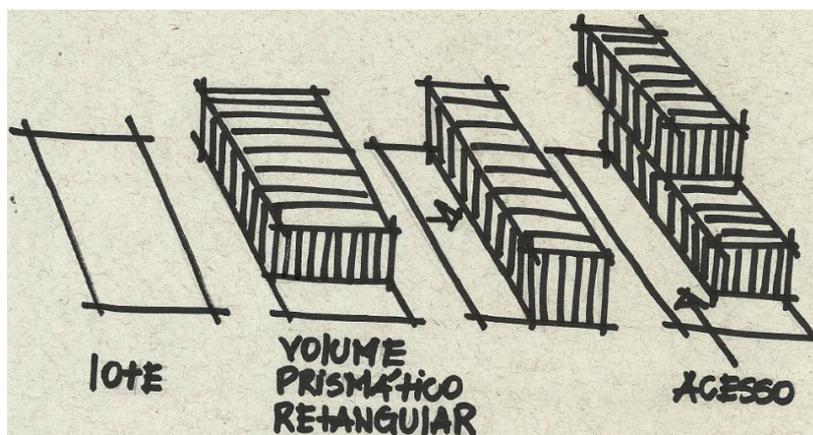
Como a proposta é mais de uma pista de dança, aproveitando o desnível existente no lote, há a possibilidade delas estarem em meio nível.

O ambiente também poderá ser alugado à parte para eventos particulares, assim, reservando uma das pistas para o público geral e a outra para a festa particular.

A partir do programa de necessidades (Imagem 74), foi obtido uma área de projeto, que teve como base os dados coletados no estudo de caso e nos projetos referenciais, essa área dividida por duas pessoas por metro quadrado como dispõe

a NBR9077, dá uma população de 1.226 pessoas, sendo que destas, é necessário um médico e um paramédico, 26 garçons, 28 seguranças e 10 pessoas no operacional. Descontando da população geral os funcionários, a casa terá a lotação de 1.160 pessoas.

Imagem 74 – Estudo de Volumetria

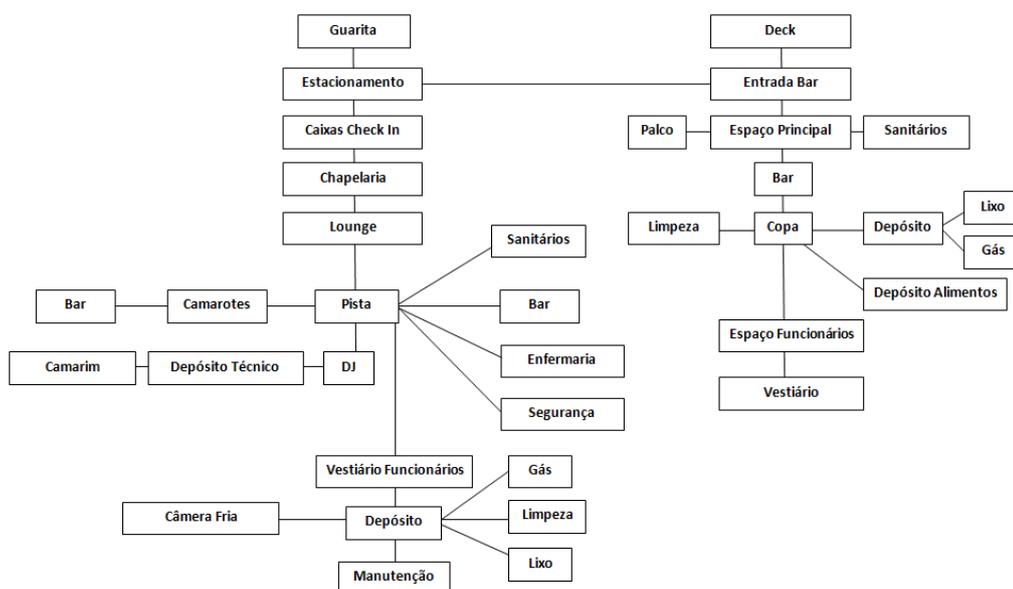


Fonte: Autor.2014.

7.1 ORGANOGRAMA / FLUXOGRAMA

Foi desenvolvido um fluxograma a fim de facilitar o entendimento de como o complexo noturno funcionará, contando com acessos separados para o Pub que atenderá mais cedo e para a danceteria que abrirá mais tarde.

Imagem 75 – Fluxograma



Fonte: Autor 2014.

7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade foi desenvolvido a partir das análises dos projetos análogos, da execução do fluxograma do complexo noturno, juntamente com a leitura das normas a fim de obter dados de itens necessários à manutenção de uma casa noturna como é o caso da brigada de incêndio previsto na Lei “KISS” (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Contribuiu também para o desenvolvimento da tabela de áreas a visita à Save Club, onde pude conferir as dimensões de todos os ambientes necessários ao projeto. Como a Save Club, de todos os projetos estudados, é o que mais se aproxima em dimensões de lote passou a ser a referência com mais peso nas tomadas de decisões.

Para o estacionamento foi realizada primeiramente a tabela do quadro de áreas e após o conhecimento da área total, utilizou-se da fórmula indicada na legislação municipal de 1 vaga/50m² o que deu o número de 49, arredondando, 50 vagas de estacionamento.

O projeto contará com dois ambientes distintos mas que pertencem ao mesmo projeto e a mesma edificação assim, os dois estão incluídos no mesmo quadro de áreas já que pertencem ao mesmo empreendimento. Assim também gerando a metragem do complexo noturno como um todo.

O quadro de áreas está dividido nas duas imagens seguintes (Imagem 71 e 72), na primeira se encontra os ambientes voltados à administração e da parte social do complexo noturno, e na segunda está toda a parte denominada serviço.

Imagem 76 – Quadro de Áreas

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
PROGRAMA		DIMENSIONAMENTO
ADM.	CAIXAS PUB	10,00m ²
	CAIXAS ENTRADA	7,00m ²
	CAIXAS DE SAÍDA	7,00m ²
	CHAPELARIA	5,00m ²
	DIRETORIA	12,00m ²
SOCIAL	LOUNGE	60,00m ²
	PISTA DE DANÇA	100,00m ²
	PISTA DE DANÇA PRINCIPAL	400,00m ²
	CIRCULAÇÃO CENTRAL	40,50m ²
	LOUNGE DOS BANHEIROS	20,00m ²
	LOUNGE VIP	15,00m ²
	DECK	200,00m ²
	ESPAÇO PRINCIPAL PUB	250,00m ²
	LOUNGE DOS BANHEIROS PUB	15,00m ²

Fonte:Autor.2014.

Imagem 77 – Quadro de Áreas

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
	PROGRAMA	DIMENSIONAMENTO
SERVIÇO	WC VIP	20,00m ²
	WC MASCULINO	22,00m ²
	WC FEMININO	24,00m ²
	WC MASCULINO PUB	16,00m ²
	WC FEMININO PUB	16,00m ²
	BAR DO LOUNGE	20,00m ²
	BAR PRINCIPAL	25,00m ²
	BAR PUB	20,00m ²
	PALCO PUB	14,00m ²
	PALCO	18,00m ²
	APOIO AO PALCO	14,00m ²
	CAMAROTE INFERIOR	100,00m ²
	CAMAROTE SUPERIOR	100,00m ²
	DEPÓSITO	12,00m ²
	DEPÓSITO	28,00m ²
	DEPÓSITO TÉCNICO	10,00m ²
	CAMARIM	25,00m ²
	ÁREA TÉCNICA	12,00m ²
	VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	14,00m ²
	CIRCULAÇÃO VERTICAL	25,00m ²
	SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS	26,00m ²
	CAMERA FRIA	6,00m ²
	COPA/COZINHA	20,00m ²
	COPA/COZINHA PUB	40,00m ²
	SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS PUB	18,00m ²
	COPA FUNCIONÁRIOS PUB	12,00m ²
	GUARITA	8,00m ²
	LIXO	4,00m ²
	GÁS	4,00m ²
	ESPAÇO FUNCIONÁRIOS	20,00m ²
	ENFERMARIA	20,00m ²
	ELEVADOR 3	8,00m ²
	ESCADA ENCLAUSURADA	30,00m ²
AR CONDICIONADO	40,00m ²	
RESERVATÓRIOS	40,00m ²	
TRATAMENTO DE ESGOTO	40,00m ²	
TOTAL	2.044,50m²	
CIRCULAÇÃO		
TOTAL	2.453,40m²	

Fonte:Autor.2014.

CONCLUSÃO

Como conclusão deste trabalho afirma-se que a cidade de Ivoti tem potencial para comportar um estabelecimento deste porte. Devido à estrutura da cidade e a procura do público em relação a este tema. A cidade e o terreno escolhido possuem fácil acesso das principais cidades dos arredores.

O complexo noturno tem por finalidade colocar a cidade de Ivoti no hall do entretenimento da região. E em consequência disso, buscará atender as necessidades de seus habitantes quanto a um estabelecimento de qualidade. Através das pesquisas realizadas junto ao público alvo pode-se verificar a insatisfação das pessoas em relação aos estabelecimentos oferecidos até então. E em função disso que o complexo noturno está sendo proposto. Ele buscará suprir as necessidades dos entrevistados quanto ao entretenimento noturno, público este cada vez mais exigente e ávido por diversão.

O complexo noturno comportará um Pub podendo este ser acessado direta ou indiretamente, sem deixar de lado a grande reclamação dos entrevistados: o bar com área ao ar livre. Também contará com a boate com mais de uma pista para atender as escolhas de públicos diversos.

Esta pesquisa procurou reunir grande parte do material que será necessário para a elaboração do projeto deste complexo. Em suma, o complexo atenderá pessoas criteriosas e de gosto apurado, tendo em vista a estrutura que será oferecida. Porque afinal de contas, todo mundo precisa se divertir. Seja através de boates, ou uma conversa agradável.

REFERÊNCIAS

NBR 9050:2004. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**.2004.

NBR 9077:2011. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Saídas de emergência em edifícios**. 2011.

AMPLITUDE, Soluções Acústicas. **Isolamento Acústico para casas noturnas**. Disponível em: <<http://amplitudeacustica.com.br/blog/isolamento-acustico-para-casas-noturnas/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira, **Ócio, lazer e tempo livre**. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p. 479-500 – set/2007.

Bar Instalação / José Carlos Cruz Arquitecto [Instalação Bar / José Carlos Cruz Arquitecto] 15 Jul. 2014. *ArchDaily* Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/623975/bar-instalacao-jose-carlos-cruz-arquitecto>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 6º edição 1990.

BRAGATTO, Nathália Ceccato. **A Importância da Iluminação nos Bares e Restaurantes e Sua Influência no Comportamento dos Usuários**. Especialize Revista On Line. Instituto de Pós Graduação IPOG. 2013.

BRASIL, **Lei complementar nº 14.376**, de 26 de dezembro de 2013.

CACCIATORI, Felipe Antônio. **Estudo Do Comportamento Dos Consumidores Freqüentadores De Casas Noturnas Da Região De Criciúma, SC**. Universidade Do Extremo Sul Catarinense - Unesc Curso De Administração Com Linha Específica Em Comércio Exterior. 2011.

CAVALCANTI, Tiago Coutinho. **O êxtase urbano: símbolos e performances dos festivais de música eletrônica**. Dissertação de Mestrado, Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

CORBIOLI, Nanci. **Música desenha luzes que definem arquitetura**. Multi Randolph ,Casa Noturna, São Paulo. Projeto *Desing*, 378, pg 88-93. Ago. 2011.

CORREIO, *Braziliense*. **Especialista afirma que isolante acústico mais eficiente teria evitado a tragédia na Boate Kiss**. Disponível em: <http://correio braziliense.lugarcerto.com.br/app/noticia/ultimas/2013/02/04/interna_ultimas,46435/especialista-afirma-que-isolante-acustico-mais-eficiente-teria-evitado-a-tragedia-na-boate-kiss.shtml>. Acesso em: 02 nov. 2014.

CORPORATIVO ,COMUNICADOR. **A onda agora é *mapping 3D***. Disponível em: <<http://www.comunicadorcorporativo.com.br/2011/12/a-onda-agora-e-mapping-3d/>> Acesso em: 10 out 2014.

DELAQUA, Victor. "**D-Edge / Muti Randolph + Marcelo Pontes + Zemel + Chalabi Arquitetos**" 07 Jun 2013. *ArchDaily Brasil*. Disponível em:<<http://www.archdaily.com.br/118597/d-edge-muti-randolph-mais-marcelo-pontes-mais-zemel-mais-chalabi-arquitetos>>. Acesso em: 02 set. 2014.

DELAQUA, Victor. "**Disco Club / Estudio Guto Requena & Maurício Arruda Arquitetos + Designers**" 15 Maio 2013. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/77960/disco-club-estudio-guto-requena-e-mauricio-arruda-arquitetos-mais-designers>>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

DESLANDES, S.F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M.C. de S.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis, Vozes,1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000. Engenharia de Transportes/UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

ELY, Lara. **Revestimento para Isolamento Acústico da Boate Kiss era inadequado**. ZH notícias.2013. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/01/revestimento-para-isolamento-acustico-da-boate-kiss-era-inadequado-4027806.html> > Acesso em: 22 set. 2014.

FACEBOOK. **Save Club**: Disponível em: <https://www.facebook.com/saveclub?fref=ts>. Acesso em: 19 set. 2014.

FRANCO, Gilberto. **Iluminação Residencial**. Artigo disponível em:<<http://www.tokstok.com.br/app?page=MostraJeito&service=page&ps=4,41,51292,51295>>. Acesso em; 19 out. 2011.

FRED Mafra. Casa Noturna, Belo Horizonte. **Clima onírico dentro de um videoclipe**. Projeto Design, 378, pg 82-87. Ago. 2011.

GIMENES, M. **Lazer e prazer: o consumo simbólico e a vivência da sociabilidade em bares e casas noturnas no início do século XXI n a cidade de Curitiba, Paraná.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2003.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. **Bares e Casas Noturnas: Um Estudo Exploratório Sobre Consumo e Sociabilidade.** Turismo em Análise, 2014.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. **Olhares Contemporâneos sobre Consumo em Bares e Casas Noturnas.** Adm. de Emp. em Revista, Curitiba, 2004.

GIOVANELLI, Carolina. **Efeitos de Iluminação se tornam atração nas casas noturnas paulistanas.** Veja São Paulo. 2011. Disponível em: < <http://vejasp.abril.com.br/materia/efeitos-de-luz-na-balada> > Acesso em: 05 set. 2014.

GONTIJO, Jana. **Especialista afirma que um tipo mais eficiente de isolante acústico teria evitado a tragédia na boate Kiss.** 2013. Lugar certo estado de Minas. Disponível

em: <http://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/noticias/2013/02/02/interna_noticias,46926/especialista-afirma-que-um-tipo-mais-eficiente-de-isolante-acustico-teria-evitado-a-tragedia-na-boate-kiss.shtml> . Acesso em: 18 out. 2014.

GOOGLE MAPS Software. **Ivoti.** Mapa, color, escala indeterminada. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Ivoti+-+RS/@-29.60461,-51.1641402,5970m/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x95194546d6bcc2c7:0x44ee55d9e5d4b98e>>. Acesso em: 26 set. 2014.

GRAVENA, E. U.; GUARNIERI. A. R. **lazer noturno: estudo de casas noturnas como embasamento para o projeto arquitetônico.** Faculdades Integradas de Ourinhos -FIO/FEMM, 2012.

GRAVENA, Emilio Utida. **Lazer Noturno: Casa Noturna.** Dissertação de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, Fio- Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos- SP, 2012. Disponível em:< www.trabalhosfeitos.com/topicos/femm-fundação...miquel.../0>. Acesso em: 20 ago. 2014.

IBGE. **Infográficos:** Dados gerais do município. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=431080&search=río-grande-do-sul|ivotil|infograficos:-dados-gerais-do-município>> Acesso em: 26 set. 2014.

ISOLINE DO BRASIL. **Soluções para o Tratamento Acústico**. Disponível em: <<http://www.isoline.com.br/aplicacoes-do-tratamento-acustico/>>. Acesso em: 18 out. 2014.

IVOTI, **Lei 2280/06a**. Disponível em: <<http://camara-municipal-de-ivoti.jusbrasil.com.br/legislacao/413443/lei-2280-06>>. Acesso em: 18 out. 2014.

IVOTI, **Lei 2582/2010**. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;rio.grande.sul;ivoti:municipal:lei:2010-11-30;2582>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

IVOTI, **Lei Ordinária 2273/2006b**. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/rs/i/ivoti/lei-ordinaria/2006/227/2273/lei-ordinaria-n-2273-2006-institui-o-codigo-de-posturas-do-municipio-de-ivoti.html>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

HELM, Joanna. "**Clube HOT HOT / Estudio Guto Requena**" 15 Maio 2013. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/9483/clube-hot-hot-estudio-guto-requena>>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

HELM, Joanna. "**Josefine/Roxy / Fred Mafra**" 15 May 2013. *ArchDaily Brasil*. Acesso em: 15 Nov 2014. <http://www.archdaily.com.br/40176/josefine-roxy-fred-mafra> Projeto referencial Josefine/Roxy. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-40176/josefine-roxy-fred-mafra>. Acesso em: 02 set. 2014.

OLIVEIRA, José Clerton de, **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. In: Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p. 479-500 – set/2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v7n2/13.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

LOPES, Guilherme Fernando da Silva; FAIAD, Vinicius Fraga; PIROLO, Maria Amélia Miranda. **O Papel da Música Contemporânea na Opinião dos Jovens Universitários**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

MAGNANI, José G.C.(1998). **A festa no pedaço**. São Paulo: Hucitec

MAZIERI, Bruno Corrêa; VAZ, Natalya Gomes; RIBEIRO, Suzanne Paula Lemos; PEREIRA, Mirna Feitoza. **A Música Eletrônica no Contexto das Novas Tecnologias de Comunicação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação VII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista – 19 a 21 de junho de 2008.

MENDES, Rafael. DjPin. **Os Festivais de Musica Eletrônica como Constituintes de Identidades Híbridas.** Disponível em: <http://www.hippies.com.br/download/docs/Rafael_Mendes_monofinal_corr.pdf> Acesso em: 11 ago. 2014.

RECKZIEGEL, Daniela. **Lazer noturno:** aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, RS, 2009.

REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOILLI, Fernando Renato, **a teoria configuracionista e o surgimento do lazer,** 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/298>>. Acesso em: 27 set. 2014.

REQUIXA, R. O lazer no Brasil. 1977. In: AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, RODRIGUES, Rodrigo. **Música Eletrônica:** a textura da máquina. São Paulo / Belo Horizonte: Annablume / FUMEC, 2005.

REVESTIMENTO para Isolamento Acústico da Boate Kiss era inadequado. ZH Notícias. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/01/revestimento-para-isolamento-acustico-da-boate-kiss-era-inadequado-4027806.html>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SÁ, Simone. **Música Eletrônica e Tecnologia:** reconfigurando a discotecagem. 2003. Disponível em: <<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB8.PDF>> Acesso em: 07 ago. 2014.

SCHIMID, Aloísio. **A ideia de conforto.** Reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba. Pacto Ambiental. 2005.

SHEVA, Brasil. **Cantores & Compositores.** Disponível em: <http://djshevabrasilnews.blogspot.com.br/2011/12/cantores-compositores.html>. 09 nov 2014 . Acesso em: 10 ago. 2014.

SOARES, Aldo. **Som Acústica e Incêndio I.** Disponível em: <<http://www.backstage.com.br/aldosoares/?p=153#more-153>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SOUZA, Flávia Carvalho de. **Determinantes de escolha de localidade e de modo nos deslocamentos a lazer.** Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE. Rio de Janeiro, RJ – Brasil. 2006.

TESS FASHION. **Tess Adora Save Club**. Disponível em: <http://tessfashionbiz.blogspot.com.br/2009/07/tess-adora-save-club.html> Acesso em: 19 set 2014.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 3. ed. São Paulo: Polis, 1982.

TORTOLA, Eliane Regina Crestani; LARA, Larissa Michelle. **A Dança como Produto á Venda em Casas Noturnas: Um Mapeamento do Terreno Mercadológico**. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. 2014
VEJA SÃO PAULO. **Efeitos de iluminação se tornam atração nas casas noturnas paulistanas**. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/materia/efeitos-de-luz-na-balada>. Acesso em: 15 set. 2014.

VIANA, Senador Jorge, **Projeto de lei do senado nº, de 2013**; disponível em: www.senado.leg.br/atividade/materia/getdocumento.asp?t=122722 >. Acessado em: 07 ago. 2014.

VIEGAS-LEE, C. **New York também não é mais a mesma**. Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 25 nov 2007. Cadernos Cidades/Metrópole.

ANEXO A

Questionário aplicado em uma academia na cidade de Ivoti, a fim de obter resultados voltados ao público jovem.

Olá, meu nome é Tamara Apolo, estou fazendo uma pesquisa a respeito dos ambientes de lazer noturnos na cidade de Ivoti, a fim de qualificar o meu trabalho de pesquisa final de graduação para o curso de Arquitetura e Urbanismo. O trabalho busca dados para a execução de um projeto arquitetônico voltado à música e ao lazer na cidade de Ivoti. Sua participação é de extrema importância para a conclusão desse trabalho, e você não precisa se identificar.

Idade

Marque com x.

Sexo Feminino

Sexo Masculino

Renda mensal aproximada:

Até R\$
1.000,00

De R\$ 1.000,00 a
3.000,00

Mais de
R\$3.000,00

1- Com que frequência sai à noite?

1 vez por
semana

2 vezes por
semana

3 vezes ou mais
por semana

Não sai a
noite

2- Que ambiente frequenta?

Bar/Pub

Danceteria

Ambos

Nenhum desses
Outro, qual? _____

3- Acha que falta entretenimento noturno em Ivoti e região? Não/ Sim, de que tipo?

4- Como seriam os espaços de uma danceteria que você gostaria de frequentar?

5- Você iria a uma danceteria de musica eletrônica?

Sim Não Talvez

6- Você utiliza ou já utilizou camarote?

Sim Não

Muito Obrigada pela sua colaboração!